



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Claudia Rafaela Neto de Azevedo Antunes

**Mudam-se os tempos, mudam-se os gadgets.
Voki: Uma proposta de trabalho da
Expressão Oral no Ensino das Línguas**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Claudia Rafaela Neto de Azevedo Antunes

**Mudam-se os tempos, mudam-se os gadgets.
Voki: Uma proposta de trabalho da
Expressão Oral no Ensino das Línguas**

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Trabalho realizado sob orientação do

Dr. Carlos Pazos

e da

Professora Doutora Maria de Lourdes Dionísio

Outubro de 2012

Declaração

Nome: Claudia Rafaela Neto de Azevedo Antunes

Endereço electrónico: claudianeto@aeiou.pt

Número do Bilhete de Identidade: 12472201

Mudam-se os tempos, mudam-se os gadgets. Voki: Uma proposta de trabalho da Expressão Oral no Ensino das Línguas.

Supervisores:

Dr. Carlos Pazos

Professora Doutora Maria de Lourdes Dionísio

Ano de conclusão: 2012

Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

É autorizada a reprodução parcial deste relatório apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 29 de Outubro de 2012

Assinatura: _____

Agradecimentos

Para este relatório colaboraram várias pessoas a quem gostaria de agradecer nomeadamente pelo apoio, motivação e encorajamento prestados.

Ao meu supervisor, Dr. Carlos Pazos e ao meu orientador cooperante Professor Joaquim Almeida, pela orientação e pela disponibilidade na resolução de problemas, pela pertinência das suas críticas, sugestões e comentários, pela compreensão e pelo apoio incondicional que sempre demonstraram, tornando o ano de estágio mais gratificante e produtivo.

À Professora Doutora Maria de Lourdes Dionísio, pela disponibilidade e atenção com que sempre me atendeu.

À Professora Asunción Serrano, pela motivação e por me inculir o gosto e a importância pelas tecnologias educativas.

Aos Professores das unidades curriculares, pelo contributo directo ou indirecto para a realização deste projecto de intervenção.

Aos alunos da turma de sétimo ano, pela participação activa em todas as actividades, pois sem eles esta investigação não teria sido possível.

Ao meu marido Jorge, pelo seu apoio incondicional, pela paciência sobretudo nos momentos mais críticos, incentivando-me em prosseguir nesta caminhada.

Mudam-se os tempos, mudam-se os gadgets. Voki: Uma proposta de trabalho da Expressão Oral no Ensino das Línguas.

Resumo

Este relatório insere-se no âmbito da realização do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e pretende apresentar a pesquisa realizada num Projecto de Intervenção Pedagógica Supervisionada. Esta pesquisa teve como objectivo testar com uma turma de 7.º. ano, a ferramenta Voki no desenvolvimento e aperfeiçoamento da expressão oral da Língua Espanhola. Os objectivos da intervenção foram: (1) Observar e diagnosticar os hábitos dos alunos no uso das TICS e as competências de expressão oral, incluindo a percepção das suas próprias capacidades e dificuldades; (2) Aferir a receptividade dos alunos face ao uso das TICS na sala, nomeadamente o Voki; (3) Desenvolver propostas de intervenção através do uso do Voki como instrumento pedagógico a fim de os alunos exercitarem a sua expressão oral; (4) Avaliar o impacto das estratégias propostas na utilização do Voki no desenvolvimento da expressão oral dos alunos; (5) Avaliar o desenho do processo da construção do projecto de intervenção no desenvolvimento profissional do professor.

Depois da observação do contexto relativamente às práticas tecnológicas, procedeu-se à implementação do projecto de intervenção, utilizando estratégias para estimular a compreensão e produção oral, como a criação de uma ficha esclarecedora para entender melhor a ferramenta Voki e o uso do quadro interactivo. Foram elaboradas auto-avaliações, por meio das quais os alunos avaliavam as actividades, as suas competências e dificuldades. A concepção e desenvolvimento do projecto encontram fundamento em referências científicas, sobretudo do âmbito da tecnologia educativa, por exemplo, Ana Carvalho (2010) e do desenvolvimento da oralidade das línguas estrangeiras, especificamente Marta Baralo (1999).

Apesar de algumas limitações, a intervenção permitiu concluir que este recurso tecnológico poderá ser útil tanto para o professor avaliar a oralidade dos alunos, como estes poderão usá-la, para desenvolver a oralidade ou aperfeiçoar a pronúncia.

As time changes, so does the gadgets. Voki: A work proposal of oral expression in language teaching.

Abstract

This dissertation is part of Estágio Profissional within the Masters of Portuguese and Spanish Teaching in Basic and Secondary schools and aims to present the research made in a Supervised Pedagogical Project. This research has objective to test the tool Voki in the development and improvement of oral expression of the Spanish Language in a 7th grade class of students.

The objectives of the project were: (1) To observe and diagnose the students habits in what the new technologies are concerned and the oral competences, including their perception of ability and difficulty;(2) To estimate the receptivity of the students regarding the use of the new technologies in the class, namely Voki; To develop intervention proposals through the use of Voki as a pedagogical instrument so that the students can practice their oral expression; (3) To evaluate the impact of the proposed strategies on the use of Voki to develop the oral expression of the students; (5) To evaluate the making of the project of intervention in the professional development of the teacher.

After the observation in context regarding the technological skills, intervention strategies were planned to stimulate oral expression and comprehension, such as, the creation of an enlightening sheet about the tool Voki, and the interactive board, in order to proceed with the implementation of the intervention project.

Self – regulations were designed so the students could evaluate their activities, their competence and difficulties. The project conception and development finds basis in scientific references, mainly in the scope of educational technology, like Ana Carvalho (2010) and oral development in foreign languages, specially, Marta Baralo (1999).

Despite some limitations, the intervention project allowed to come to the conclusion that this technological resource can be useful, for the teacher evaluate the oral expression of the students, and also the students, can use it to develop and improve their pronunciation.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
Índice.....	ix
Índice de Figuras.....	xi
Índice de Tabelas.....	xiii
Abreviatura.....	xiii
Introdução.....	15
Capítulo I - Contexto e plano geral de intervenção.....	19
1.1. Aprendizagem de uma Língua Estrangeira no ensino e o aperfeiçoamento da Expressão Oral com as Novas Tecnologias.....	21
1.1.1. O enfoque comunicativo.....	21
1.1.2. Enfoque por tarefas.....	24
1.1.3. Web 2.0 na Educação.....	26
1.1.3.1. Conceito da Web 2.0 e a sua evolução.....	26
1.1.3.2. Voki: uma ferramenta da Web 2.0 e a sua aplicação no ensino.....	28
1.2. Contexto de intervenção.....	30
1.2.1. A Escola.....	30
1.2.2. A Turma.....	33
1.2.2.1. Caracterização da turma.....	33
1.2.2.2. Análise do inquérito inicial.....	34
1.2.3. Documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola.....	42
1.3. Plano Geral de Intervenção: objectivos e estratégias didácticas e interventivas	43
Capítulo II - Desenvolvimento e avaliação da intervenção pedagógica.....	49
2.1. Descrição das actividades e a suas avaliações.....	54
2.1.1. Primeira Sessão de intervenção.....	54
2.1.2. Avaliação sobre a Primeira Sessão da Intervenção.....	56
2.2.1. Segunda Sessão da Intervenção.....	58
2.2.2. Avaliação sobre a Segunda Sessão da Intervenção.....	60
2.3.1. Terceira Sessão de Intervenção.....	66
2.3.2. Avaliação sobre a Terceira Sessão da Intervenção.....	67

2.4.1. Quarta Sessão de Intervenção.....	77
2.4.2. Avaliação sobre a Quarta Sessão da Intervenção.....	78
2.5. Reflexão colectiva das auto-regulações.....	83
Capítulo III - Reflexões	87
3.1. Conclusões.....	89
3.2. Limitações/ dificuldades sentidas na realização do projecto de intervenção	90
Referências Bibliográficas	93
Anexos	99

Índice de Figuras

Figura 1:	
Resultados da primeira pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno.....	35
Figura 2:	
Resultados da segunda pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno.....	36
Figura 3:	
Resultados da quinta pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno.....	37
Figura 4:	
Resultados da sexta pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno.....	37
Figura 5:	
Resultados da primeira pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno.....	38
Figura 6:	
Resultados da quarta pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno.....	39
Figura 7:	
Resultados da sexta pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno.....	40
Figura 8:	
Resultados da sétima pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno.....	41
Figura 9:	
Resultados da décima segunda pergunta do inquérito ao aluno.....	41
Figura 10:	
Resultados da tabela da auto-regulação.....	57
Figura 11:	
Resultados da tabela da auto-regulação.....	61
Figura 12:	
Resultados da auto-regulação.....	62
Figura 13:	
Resultados da auto-regulação.....	62
Figura 14:	
Resultados da auto-regulação.....	63
Figura 15:	
Resultados da auto-regulação.....	64
Figura 16:	
Resultados da auto-regulação.....	64
Figura 17:	
Resultados da auto-regulação.....	65

Figura 18:	
Resultados da auto-regulação.....	65
Figura 19:	
Resultados da tabela da auto-regulação.....	68
Figura 20:	
Resultados da auto-regulação.....	69
Figura 21:	
Resultados da auto-regulação.....	69
Figura 22:	
Resultados da auto-regulação.....	70
Figura 23:	
Resultados da auto-regulação.....	71
Figura 24:	
Resultados da auto-regulação.....	72
Figura 25:	
Resultados da auto-regulação.....	72
Figura 26:	
Resultados da auto-regulação.....	73
Figura 27:	
Resultados da auto-regulação.....	73
Figura 28:	
Resultados da auto-regulação.....	74
Figura 29:	
Resultados da auto-regulação.....	76
Figura 30:	
Resultados da tabela da auto-regulação.....	79
Figura 31:	
Resultados da auto-regulação.....	80
Figura 32:	
Resultados da auto-regulação.....	81
Figura 33:	
Resultados da auto-regulação.....	81
Figura 34:	
Resultados da auto-regulação.....	82
Figura 35:	
Resultados da auto-regulação.....	82

Índice de Tabelas

Tabela 1:

Resultados da quinta pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno.....39

Tabela 2:

Quadro síntese das Estratégias de Investigação.....47

Tabela 3:

Síntese da Intervenção Pedagógica.....52

Tabela 4:

Síntese sobre a recolha de dados.....53

Abreviatura

L1 – Primeira Língua Estrangeira

LE- Língua Estrangeira

LE2 – Segunda Língua Estrangeira

LM – Língua Materna

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCDE - Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico

OI- Quadro Interactivo

TICS- Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

A temática do projecto “Mudam-se os tempos, mudam-se os gadgets. Voki: Uma proposta de trabalho da Expressão Oral no Ensino das Línguas” insere-se no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional. Este estágio é inserido no Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, frequentado na Universidade do Minho, no ano lectivo 2011/ 2012.

Relativamente ao título do projecto, este foi adoptado a partir do soneto de Luís de Camões, onde podemos observar que, com o avanço do tempo, a tecnologia, a sociedade e a escola evoluíram bastante. Actualmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) fazem parte da nossa sociedade e face às exigências colocadas “a escola precisa de actualizar os seus recursos, estratégias e metodologias. Os alunos, que nasceram nesta aldeia global e na era digital, estão rodeados de gadgets e de tecnologias no seu dia-a-dia” (Carvalho & Aguiar, 2010: 20).

A proposta de exploração da ferramenta pedagógica Voki prendeu-se com o facto de poder manusear não só as Novas Tecnologias, mas também a expressão oral de uma língua estrangeira. Esta ferramenta permite-nos criar avatares virtuais, os quais podemos personalizar e publicar gratuitamente, como por exemplo, no blogue ou numa rede social entre outras plataformas da Web.

Esta ideia de poder trabalhar com a ferramenta Voki surgiu no segundo ano da minha licenciatura, na Universidade do Minho. Como aluna gostei de fazer esta actividade lúdica e dinâmica, uma vez que, era bastante motivante criar um avatar e poder inserir a minha voz e aperfeiçoá-lo sempre que fosse necessário.

Na verdade, juntar esta experiência adquirida nessa época e usá-la mais tarde como uma actividade docente, recorrendo às Tecnologias de Informação e Comunicação foi meio caminho andado para a implementação deste projecto. Através da criação de um avatar, na ferramenta da Web chamada Voki, os alunos podem ouvir, parar, recuar ou mesmo autocorrigir a sua própria gravação. Acredito que, este tipo de recurso está um passo à frente do ensino

tradicional, pois aqui os alunos são os protagonistas da sua própria aprendizagem, podendo não só mostrar a sua criatividade, mas também aderir facilmente às actividades.

Esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com os dados recolhidos aquando da minha observação das aulas do meu orientador de estágio e também através dos elementos que os alunos me forneceram no inquérito inicial. Aqui foi possível perceber a importância das Novas Tecnologias na sala de aula e também a necessidade do desenvolvimento da expressão oral dos alunos. A comunicação oral também é valorizada no *Currículo Nacional do Ensino Básico*, no *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* e no *Programa de Espanhol*. No entanto, esta competência é pouco trabalhada nas aulas de língua, por isso, decidi desenvolver este projecto de investigação-acção com a turma H, do 7.º ano, numa escola dos arredores de Braga. Nessa escola, realizei o meu Estágio Profissional, nomeadamente, o módulo de estágio – Observação de práticas da educação em Espanhol, onde, do primeiro até ao terceiro período, observei e diagnostiquei as aulas leccionadas pelo meu Orientador Cooperante da escola no sentido de melhorar a implementação do projecto.

Além disso, leccionei duas aulas de 90 minutos e duas de 45 minutos no módulo de estágio-Intervenção Pedagógica realizado no âmbito do meu projecto. Estas aulas obedecem não só às temáticas das unidades curriculares, mas também à orientação do manual escolar “En Marcha”, cujas temáticas foram “*Salir con los amigos*” da unidade 7 e “*Compras*” da unidade 9.

No decorrer desta minha investigação tentarei em todas as actividades estimular o interesse e a motivação, visto que, quando o aluno mostra interesse pela actividade, a sua produção, geralmente, é bastante elevada. Tentarei ainda entender melhor as dificuldades e a evolução demonstrada pelos alunos, através da recolha da apreciação feita pelos mesmos e das minhas reflexões. Esses dados possibilitar-me-ão regular a minha intervenção ao longo do projecto, permitindo assim atingir os objectivos a que me propus no Plano de Intervenção.

O desenvolvimento deste estudo assenta no ensino comunicativo de uma língua estrangeira, que poderá ser aperfeiçoada com a ferramenta Voki, através da realização de actividades. Na minha opinião, esta ferramenta

poderá contribuir para melhorar o desempenho dos alunos na disciplina de Espanhol, mais concretamente, no aperfeiçoamento da expressão oral. No entanto, o projecto em questão poderá ainda ser implementado noutras línguas estrangeiras, tais como, o inglês, o francês, o alemão ou mesmo o mandarim. Possivelmente, esta ferramenta pedagógica proporciona uma aprendizagem mais centrada no aluno, em que este assume um papel activo, de gestor da sua aprendizagem.

Com este estudo, pretendia atingir os objectivos a que me propus no plano de intervenção. De facto, queria perceber se os alunos tinham hábitos no uso das TICS, nomeadamente, no *site* Voki e qual a percepção das suas capacidades/dificuldades na expressão oral, tentando, a partir daí encontrar estratégias para ultrapassar estas dificuldades e melhorar assim a competência de expressão oral.

Para isso, serão desenvolvidos várias propostas de intervenção através do uso da ferramenta Voki a fim de os alunos exercitarem a sua expressão oral, com o intuito de facilitar e de motivar os alunos para uma maior autonomia e auto-regulação das suas aprendizagens.

Como já foi referido no meu portefólio, “*nem tudo é um mar de rosas*”, pois, na implementação do projecto tive várias limitações, como por exemplo escassez de material na escola (falta de computadores e inexistência de “*headphones*”).

No que diz respeito à estrutura do relatório, este é composto por três capítulos. O primeiro capítulo é dedicado ao enquadramento teórico do tema, no qual será explicada a metodologias utilizada que é o Enfoque Comunicativo. Além disso, irei esclarecer melhor o conceito Web 2.0 e a sua evolução, descrevendo em seguida o funcionamento do *site* Voki, visto ser esta uma das várias ferramentas da Web 2.0. De seguida, farei a caracterização da escola e dos participantes envolvidos neste Projecto de Intervenção Pedagógica Supervisionado.

Posteriormente, serão ainda apresentados alguns documentos reguladores nacionais e internacionais do processo de ensino e aprendizagem, que estão relacionados com a pesquisa, tais como, o *Currículo Nacional do Ensino Básico*, as *Metas de Aprendizagem* e o respectivo programa da disciplina, entre outros. Por último, será apresentado o Plano Geral de

Intervenção Pedagógica Supervisionado, onde serão abordados os objectivos e as estratégias didácticas e investigativas.

O segundo capítulo é dedicado à investigação realizada durante o estágio profissional. Aqui serão descritas detalhadamente as actividades no âmbito do projecto e a forma como foram implementadas. Também analisarei os dados recolhidos nas auto-avaliações dos alunos, relativamente ao seu desempenho para depois relacioná-los com os objectivos iniciais e a bibliografia por mim consultada.

O último capítulo é dedicado às minhas reflexões finais, no qual é elaborado um balanço do percurso, principalmente, a importância deste estudo para a minha formação pessoal e profissional. É destacado ainda as limitações e as dificuldades sentidas na realização deste projecto.

CAPÍTULO I

CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

1.1. Aprendizagem de uma Língua Estrangeira no ensino e o aperfeiçoamento da Expressão Oral com as Novas Tecnologias.

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação estão constantemente em evolução, em particular os *gadgets*, tais como, os telemóveis, os computadores ou mesmo os I pads. Podemos dizer igualmente que, todos nós somos testemunhas dos desenvolvimentos tecnológicos e da importância do uso da Internet no nosso dia-a-dia.

Actualmente, o uso da Internet permite às pessoas comunicar de uma maneira fácil e rápida. Além disso, também a utilizamos como um meio para aperfeiçoar uma língua estrangeira, devido à existência de várias ferramentas pedagógicas que o permitem, como por exemplo, o Voki.

De facto, os professores deviam integrar mais estas Novas Tecnologias na sala de aula, para que os alunos pudessem estar mais motivados em aprender. Penso que, a utilização da internet com o enfoque comunicativo poderá ser vantajosa, visto criar um novo espaço educativo que poderá ser capaz de responder as necessidades dos alunos, no que diz respeito ao, desenvolvimento da expressão oral.

1.1.1. O enfoque comunicativo

O ser humano comunica-se de várias formas e maneiras, contudo, a mais comum é a comunicação oral. Apesar dos avanços tecnológicos, a fala continua a ser um dos meios de comunicação mais eficiente e útil.

De facto, quando a criança começa a falar pela primeira vez, ela é influenciada pelo ambiente familiar, isto quer dizer que, ao longo do tempo ela vai adquirindo uma serie de hábitos através da imitação, “apoderando-se” com o tempo do código linguístico da língua materna (LM). Deste modo, a criança consegue transmitir e compreender mensagens, sem aprender a estrutura da língua. No entanto, a criança, com o passar do tempo, vai aprender a dominar e a estruturar o seu discurso de uma forma coerente, adaptando-se a todas as situações de comunicações. Marta Baralo refere no seu livro *La adquisición del español como lengua extranjera* que “todos los niños del mundo empiezan a comunicarse, desde pequeños, en la lengua de la comunidad [...] de forma natural, sin ningún esfuerzo especial [...]”. Acrescenta ainda que a LM “es un

proceso cognitivo universal, inherente a la condición humana [...] que se desarrolla de una forma espontánea en el niño, sin esfuerzo consciente y sin instrucción formal, y que es cualitativamente igual a todos los individuos” (Baralo, 1999).

Essa apropriação do uso comunicativo da LM também é semelhante na aquisição de uma língua estrangeira (LE), onde o aluno memoriza o vocabulário e aprende regras específicas. Porém, essas competências são insuficientes para desenvolver a comunicação oral dos alunos. Afastando-se cada vez mais dessa visão mecanista e estruturalista, foi adoptado no âmbito do ensino da língua estrangeira (LE) e das segundas línguas (L2) o enfoque comunicativo.

Segundo a autora Teresa Bordón, o enfoque comunicativo surgiu “como reacción a los métodos de base estructural. Su objetivo es que al aprendiz llegue a adquirir un cierto nivel de competencia comunicativa que le permita usar la lengua para la interacción, de una forma correcta y adecuada” (Bordón, 2007: 119).

Na verdade, quando um aluno aprende uma LE não basta só aprender as regras gramaticais, mas sim ser capaz comunicar com outras pessoas de uma forma espontânea. No entanto, na aprendizagem de uma LE, o aluno deve adquirir as competências plurilingues, como também as competências pluriculturais. Isto quer dizer que, o individuo deve aprender a falar uma língua estrangeira, como também deve adquirir através da escola, da universidade ou por experiência pessoal directa um conhecimento não só da língua meta, como também da cultura do país em questão. Com isso, o aluno tem a possibilidade de relacionar as línguas e as culturas, desenvolvendo deste modo as competências comunicativas que o ajudarão pessoal e profissionalmente.

De facto, a sala de aula poderá ser importante para o aluno, na qual terá a possibilidade de desenvolver de uma forma espontânea as suas competências comunicativas. Normalmente, as actividades deverão ser em pares ou grupos, colaborativas ou dramatizações, tendo como objectivo simular uma interacção real, uma vez que, “el uso de la lengua en situaciones reales hace que el aprendizaje sea más eficaz” (Abadía, 2000: 86).

Este tipo de ensino comunicativo é um processo dinâmico, tendo como base o diálogo e a troca de experiências entre o docente e os alunos. Salienta-

se ainda que, a função do docente é bastante importante no enfoque comunicativo, pois segundo a autora Teresa Bordón “el profesor es una figura necesaria en la instrucción en el aula, pero su papel adquiere una dimensión de mediador entre el alumno y el material que le va a proporcionar su competencia comunicativa” (Bordón, 2007:122).

Esta conclusão da autora demonstra que, o professor actua como coordenador, colocando-se ao mesmo nível dos alunos e com isso poderá ajudar a quebrar certas barreiras e tensões entre eles. Além disso, o docente deverá observar e entender os diferentes níveis das aprendizagens dos alunos, pois um dos seus objectivos é coordenar as actividades para que todos consigam se comunicar adequadamente. Por outro lado, também é da responsabilidade do docente facilitar ou possibilitar a aprendizagem do aluno, tornando-o, por isso, o agente activo da sua aprendizagem, ou seja, o professor providencia as actividades e as situações para que o discente reflecta e interaja na língua-alvo.

Contudo, esta competência oral necessita de ser praticada de uma forma motivante para que o aluno atinja automaticidade e independência na sua aprendizagem, permitindo assim comunicar em diferentes contextos.

Para alcançar essa motivação, os professores deviam estar mais receptivos aos novos recursos que potencialmente contribuem para a melhoria do processo de aprendizagem, permitindo a captação e o entusiasmo dos alunos. Como futura professora de espanhol irei preparar os alunos através de um ambiente facilitador de aprendizagem, para a vida em sociedade e para o mundo actual. Assim sendo, é imprescindível integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica não só como instrumento, mas sim utilizando-as de uma forma equilibrada com os restantes materiais. Possivelmente, a ferramenta Voki poderá ajudar na automatização através do enfoque de tarefas, desenvolvendo várias competências, nomeadamente, a expressão oral.

1.1.2. Enfoque por tareas

Actualmente, uma das metodologias mais usada na aprendizagem das línguas é o Enfoque por tarefas, que surgiu através do Enfoque Comunicativo.

Segundo Pilar Melero Abadía “la Enseñanza Mediante Tareas no es un método ni un enfoque, aunque el término “enfoque por tareas” se utiliza ampliamente [...] y se centra en la forma de organizar, secuenciar y llevar a cabo las actividades de aprendizaje en el aula” (Abadía, 2000: 106). Acrescenta ainda que, “toda tarea es que muestre procesos comunicativos de la vida real, que sea cooperativa y realizada en parejas o grupos. Las tareas han de ser interesantes para los estudiantes, motivadoras y próximas a su realidad” (Abadía, 2000: 107).

Partindo destas afirmações, podemos salienta que, aluno deverá ter um simples conhecimento de regras e estruturas gramaticais, pois o mais importante é que o aluno tenha a capacidade em aplicá-las de forma adequada e eficaz ao nível da competência comunicativa. Desta forma, o aluno foca-se mais nos materiais autênticos, uma vez que, assim ele executa uma serie de tarefas significativas usando sempre a língua-meta.

Outra definição dada sobre o Enfoque de tarefas foi dada por Teresa Bordón (citado por Nunan, 1989: 11) que afirma “La tarea es una pieza de trabajo enfocada en el significado y que involucra a los aprendices a comprender, producir y/o interaccionar en la lengua meta. Las tareas se analizan o categorizan de acuerdo con sus metas, los datos del input, las actividades y los papeles (roles)” (Bordón, 2007: 126). Esta citação dada por Nunan mostra-nos que as actividades deverão chamar a atenção dos alunos mais no sentido e menos na forma. Segundo Marta Baralo “el uso natural de la lengua es el objetivo del aprendizaje, pero ese uso natural se alcanza a partir del significado más que de la forma” (Baralo, 2000: 168). Isso só é possível através do uso da língua-alvo nas realizações de actividades interactivas, onde a comunicação tem um papel principal. Neste sentido, o aluno deverá desempenhar actividades prévias que o conduzirão à realização de uma tarefa final, em que utilizará os elementos trabalhados nas etapas anteriores, como por exemplo, obter uma informação ou trabalhar aspectos formais da língua-meta.

Segundo o dicionário do Instituto Cervantes (1997), estas actividades prévias são também designadas em espanhol como “actividades posibilitadoras”, “tareas posibilitadoras” ou mesmo “tareas capacitadoras”, dando a seguinte definição “son aquellas actividades de aprendizaje que se realizan en el marco del enfoque por tareas y que se conciben como fases preparatorias de la *tarea final*”.

Podemos deduzir com esta definição que o aprendente desenvolve as suas capacidades, centrando-se mais no significado como também desenvolve aspectos formais da língua, que são necessários para a realização de uma tarefa final.

No *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* também se dá destaque a estas actividades, afirmando que “las tareas de aula, bien reflejen el uso de la «vida real», bien sean de carácter esencialmente «pedagógico», son comunicativas, ya que exigen que los alumnos comprendan, negocien y expresen significados, con el fin de alcanzar un objetivo comunicativo” (2002: 156). De acordo com o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*, todas as tarefas requerem uma activação de uma serie de competências gerais adequadas, como por exemplo: o conhecimento, a experiência do mundo, o conhecimento sociocultural; e as destrezas, tais como, a interculturalidade, as aprendizagens e a sociedade e o conhecimento prático da vida quotidiana. No *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* ainda é salientado que o objetivo fundamental das actividades é que sejam actividades comunicativas “tanto en el entorno de la vida real como en el entorno del aprendizaje y de los exámenes, el alumno o usuario de la lengua utiliza también las competencias lingüísticas comunicativas (conocimientos y destrezas de carácter lingüístico, sociolingüístico y pragmático. Además, la personalidad y las actitudes individuales inciden también en la realización de la tarea” (2002: 156). Se partimos do princípio que a comunicação é o nosso objectivo final, deveríamos levar os alunos a comunicar na língua-alvo, criando situações de comunicação autênticas, associando ainda aspectos socioculturais.

De acordo com o *Programa de Espanhol*, as actividades deverão ainda “atender às actividades de simulação de comunicação na aula [...]”. Isto quer dizer que, como por exemplo, se no programa da unidade curricular existe uma

unidade em que se pretenda ensinar aos alunos a descrição física e psicológica, estes, poderão fazê-lo, por exemplo, através da ferramenta Voki. Aqui poderão fazer a sua descrição física ou psicológica, ou a do colega, como actividade final. Para puderem realizar esta última actividade, terão de ter alguns requisitos, nomeadamente necessitarão de adquirir, previamente, o domínio do vocabulário específico relativo à descrição física/psicológica e a pronúncia de certas expressões necessárias para descrever alguém.

No meu ponto de vista, os alunos terão um papel principal, na medida em que, realizarão actividades relacionadas com a planificação, o desenvolvimento e a avaliação da aprendizagem, através da realização de actividades, interagindo em pares ou grupos para negociar, planejar estratégias e objectivos, construindo, assim através da interacção, o seu conhecimento da língua que aprendem.

1.1.3. Web 2.0 na Educação

Nesta secção abordarei a utilização da Web 2.0 na aprendizagem da língua espanhola, no entanto, para isso começarei por explicar o conceito de Web 2.0 e a sua evolução. Aqui aprofundarei a ferramenta pedagógica Voki, com o qual podemos desenvolver a expressão oral.

1.1.3.1. Conceito da Web 2.0 e a sua evolução

O termo Web 2.0 surgiu em 2004 com a empresa americana O'Reilly. Esta assinalou a segunda geração de comunidades e serviços na Internet, tendo como conceito a Web como plataforma, envolvendo wikis¹, aplicativos baseados em folksonomia², redes sociais e tecnologias da informação.

Tim O'Reilly deu uma entrevista exclusiva a Cristina Bergmann para a *Deutsche Welle*, explicando esta nova Web. Para ele, a "Web 2.0 significa

¹ "Wiki é um software colaborativo que permite a edição colaborativa de documentos. Os Wikis permitem publicar e partilhar conteúdos na Web de forma muito fácil. Uma das características da tecnologia Wiki é a facilidade com que as páginas são criadas e alteradas e a possibilidade de, colaborativamente, construir conteúdo para a Web". (Carvalho & Org., 2008: 65)

² A folksonomia é um novo conceito para a organização dos recursos digitais, permitindo a cada utilizador dar informação para depois classificá-la com uma ou mais palavras-chaves, conhecidas como *tags* (em português, marcadores).

desenvolver aplicativos que utilizem a rede como uma plataforma. A regra principal é que esses aplicativos devem aprender com seus utilizadores, ou seja, tornar-se cada vez melhores conforme mais e mais gente os utiliza. Web 2.0 significa usar a inteligência colectiva” (Bergmann, 2007).

Na verdade, com o aparecimento da Web 2.0 deixamos de ter a Web 1.0. Esta caracterizava-se por ser estática, uma vez que, exibia só documentos e o utilizador era um simples leitor de informação. Este apenas lia, assistia ou utilizava o trabalho já feito pelo editor do *site*, não havendo nenhuma interactividade. Aqui os visitantes só podiam consultar as informações, não podendo fazer nenhuma alteração. Todavia, esta antiga Web trouxe vantagens no que diz respeito ao acesso à informação e ao conhecimento.

Com o aparecimento e desenvolvimento da Web 2.0, o utilizador passa ter um papel mais activo, pois um wiki permite que qualquer visitante realize mudanças. Aqui temos um utilizador participativo (leitor, editor, redactor etc.), que partilha, interage e colabora nos conteúdos e serviços de outros utilizadores da rede. A interactividade, por exemplo, está presente nos blogues, onde o internauta cria, divulga e actualiza as suas próprias notícias, tornando-se o autor do conteúdo. Além disso, a Web 2.0 baseia-se no desenvolvimento de uma rede de informação, como por exemplo a enciclopédia “*Wikipédia*”, onde um utilizador normal pode usufruir da informação dada, como também pode ter a oportunidade de contribuir e adicionar voluntariamente informações.

Segundo Clara Coutinho, nas *Actas do Encontro sobre a Web 2.0*, define esta nova Web como “um novo olhar sobre o potencial inovador da Internet. A fisionomia deste novo olhar passa pela participação intensificada do efeito-rede: propõe-se participantes mais activos, em nome de uma inteligência plural, partilhada ou colectiva [...] passamos a verdadeiros produtores [...] (Coutinho, 2008: 82). Contudo, a Web 2.0 também mudou o mundo da educação, surgindo assim as TICS que ampliaram os meios de como o conhecimento pode ser transmitido. Este conhecimento é construído de modo partilhado e mútuo, aprendendo assim a explorar as potencialidades criativas e construtivas oferecidas pelas TICS. Aqui criam-se ambientes de aprendizagem diversificados, interactivos e estimuladores para os alunos.

Actualmente, torna-se importante olhar de uma forma positiva a tecnologia e estimular a escola e os professores a desenvolverem novas

práticas de ensino, uma vez que, os alunos sentem-se provavelmente mais motivados quando podem usar recursos tecnológicos do que os métodos tradicionais de ensino.

Possivelmente, o professor só terá pleno sucesso em passar o conhecimento aos alunos, se “abraçar” os novos recursos tecnológicos, onde poderá usar imensas ferramentas e serviços da Web 2.0, tais como, o Youtube, Blogue, Facebook, Voki, Moodle entre outros. Talvez, ao “abraçar” essas ferramentas ou serviços, tanto o professor como os alunos irão beneficiar de um ambiente virtual, oferecendo maior dinamismo na sala de aula. Estes, por sua vez, poderão colaborar, criar e organizar conteúdos criados por eles mesmos num ambiente colaborativo. Como futura professora, penso que, deveríamos dominar estas ferramentas, na medida em que, talvez a maioria dos nossos alunos dominem bem tais serviços, usando-os possivelmente como ferramentas para a comunicação ou aperfeiçoamento da língua-alvo. Estas ferramentas da Web 2.0 poderão não só ajudar os alunos na construção de aprendizagens, como também poderão desenvolver competências essenciais. Na verdade, estas ferramentas poderão ajudá-los não só a serem intervenientes, como também trabalhar em cooperação e serem críticos.

Em suma, podemos afirmar que, o sistema educativo não deve ser indiferente aos computadores, à internet, às ferramentas da Web 2.0, pois a sua aceitação abre caminhos a novas formas de interagir na sociedade

1.1.3.2. Voki: uma ferramenta da Web 2.0 e a sua aplicação no ensino

Com o aparecimento do novo formato da Web, o utilizador passou a ter à sua disposição uma série de aplicações, permitindo não só produzir os seus próprios conteúdos, como também divulgá-los livremente na Web 2.0. Na verdade, esta nova Web oferece um conjunto alargado de ferramentas, onde o utilizador terá um papel activo, visto que, poderá produzir, publicar e organizar conteúdos. Como já foi referido anteriormente, existem muitas ferramentas da Web 2.0, no entanto, apresentarei somente neste estudo a ferramenta Voki, cujo endereço é <http://www.voki.com>.

Esta aplicação poderá ser bastante útil em contextos educativos tanto para os docentes como também para os alunos. Pois, por um lado, os professores, principalmente os de língua, têm a possibilidade de criar

actividades lúdicas para despertar mais o interesse do aluno e, por outro lado, o aluno poderá sentir-se mais motivado para criar e publicar o seu avatar virtual. Para isso, o discente não só vai inserir a sua voz no avatar, como também poderá personalizá-lo.

É importante frisar que, para inserir a gravação de voz, esta poderá ser adicionada através de um microfone/*headphones*, de um arquivo pessoal por meio de *upload* ou do telemóvel. Além dessas formas, a voz do avatar pode ainda ser digitada através de mensagem, tendo a possibilidade de escolher 25 idiomas e as suas variantes, bem como o tipo de voz que pretende para vocalizar a mensagem. No entanto, se o aluno pretender usar a sua voz para depois inserir no seu avatar, o melhor será utilizar um *headphone*, uma vez que, este instrumento poderá diminuir o ruído envolvente na sala de aula.

Destaco ainda que, temos uma grande variedade de avatares (avatares em 3D, animais, extraterrestres, políticos, *smiles*, monstros etc.) que poderão ser personalizados em vários níveis, tais como, género, tipo de cabelo, tipo de boca, roupa, acessórios etc. No entanto, se o aluno não gostar do seu avatar terá sempre a possibilidade de alterá-lo quantas vezes entender. Além disso, poderá ainda guardá-lo não só no armazenamento do *site* Voki, como também poderá adicioná-lo num blogue, numa rede social ou enviar por correio electrónico.

Penso que, esta ferramenta poderá ser bastante vantajosa na aprendizagem de uma língua estrangeira, desde que seja bem utilizada, pois o aluno poderá, por exemplo, desenvolver as suas competências orais.

Na realidade, a criação e a produção dos Vokis poderá permitir aos alunos não só praticar a oralidade, como também permitirá ouvir e autocorrigir a sua pronúncia. Podemos ainda dizer que, esta ferramenta poderá incentivar e estimular os alunos mais tímidos a participar, uma vez que, lhes permitirá falar individualmente para um microfone, em vez de enfrentarem uma turma inteira, sujeitos a risos ou gozos.

A escolha do formato áudio poderá ter duas finalidades:

- 1) o aluno tornar-se-á mais crítico, pois ao ouvir a sua gravação e dos seus colegas terá consciência dos erros.

- 2) o professor poderá ser mais rigoroso na avaliação, na medida em que, terá a possibilidade de observar a evolução ao nível da produção oral de cada aluno através dos seus avatares.

Na verdade, os avatares poderão representar uma nova forma de registo e avaliar dados sobre a evolução de cada aluno no que diz respeito ao desenvolvimento oral. O professor poderá criar um “Vokifólio digital”, no qual fará um registo cronológico, permitindo uma reflexão mais individualizada e aprofundada acerca da evolução de compreensão e produção oral.

É importante frisar ainda que, esta ferramenta Voki é gratuita. Apenas é necessário um registo no *site*, sendo este fácil de fazê-lo apesar de estar em inglês. Penso que, o facto de ser gratuito, facilitará o uso na sala de aula, em casa, ou em qualquer lugar, desde que tenha acesso à Internet. Além disso, não será necessário uma licença de utilização, como por exemplo, nos *Dicionários Priberam*.

No meu ponto de vista, esta ferramenta tem uma grande potencialidade para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da expressão oral de cada aluno, contudo, também tem algumas limitações, tal como, o tempo disponibilizado para gravar, que se limita a 60 segundos, o que possivelmente levará o aluno a ter que gravar várias vezes para atingir o seu objectivo.

Outra desvantagem desta ferramenta é o facto de não haver interacção entre dois avatares, algo que seria interessante, podendo assim ser criado um diálogo entre dois alunos.

1.2. Contexto de intervenção

1.2.1. A Escola

A implementação do Projecto de Intervenção Pedagógica Supervisionado decorreu numa Escola Cooperante, situada na periferia da cidade de Braga, onde realizei o estágio profissional.

Nesta secção caracterizarei o contexto de intervenção, na medida em que, é relevante conhecer melhor a escola e a respectiva turma, onde iria desenvolver o projecto de intervenção. Para isso, consultei ainda o

Regulamento da Escola, o Projecto Curricular e o Projecto Educativo do Agrupamento.

De acordo com o autor José Augusto Pacheco, o Projecto Educativo no Decreto-Lei n.º 75/ 2008 “é um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborada e aprovada pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escolas não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Pacheco, 2008: 28).

Apesar de ter lido os três documentos, dei mais relevância ao Projecto Educativo do Agrupamento, visto ter toda a informação que necessitarei para descrever esta secção. Aqui irei desenvolver brevemente o contexto histórico de formação do Agrupamento e o território educativo. Abordarei ainda a orgânica do Agrupamento, nomeadamente:

- ✓ na constituição do Agrupamento;
- ✓ nos contextos sociais, culturais e económicos.

No que diz respeito ao contexto histórico, a criação do Agrupamento de Escolas de Real foi homologado em 26 de Junho de 2003. Este é constituído por quatro Jardins-de-Infância (JI), quatro escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1) e uma Escola do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (EB2,3), sendo esta última a Sede de Agrupamento.

Relativamente ao território educativo, segundo os documentos da escola, este é diversificado, pois a EB1 da Sé situa-se no centro da cidade de Braga, enquanto as outras se situam em zonas suburbanas, abrangendo as freguesias de Real, Frossos e Parada de Tibães. O meio envolvente, onde estão inseridas estas escolas, é considerado rico em termos culturais, principalmente na Arte Sacra e no património histórico. Além disso, este Agrupamento de Escolas está inserido principalmente no meio urbano, incluindo também freguesias rurais com um ritmo de urbanização acelerado.

No que concerne ao meio económico-social e cultural, o Projecto Educativo afirma que é “médio/baixo, predominando a incidência no 4.º ano de escolaridade (45%) seguida do 6.º ano escolaridade (27%) e por último a escolaridade obrigatória e ensino secundário incompleto e completo. Também é de referir que, embora em número reduzido (7%), mas crescente, alguns pais

possuem um grau superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento” (2010: 4).

Em relação ao nível profissional dos pais temos diversas profissões, todavia, as mais predominantes dizem respeito ao comércio e aos serviços. Em seguida, seguem-se os operários de construção civil, os operários fabris e as profissões liberais. Neste Agrupamento de Escola nota-se uma percentagem elevada de discentes carenciados, que se reflecte nos pedidos para atribuição de subsídio escolar.

No que diz respeito ao acompanhamento dos educadores, uma grande parte dos encarregados de educação vão frequentemente à escola sempre que se querem informar sobre o desempenho do seu educando, no entanto, a maioria só vai quando é convocada. O Projecto Educativo da Escola considera que, “um maior envolvimento da escola com a família contribui para melhorar a situação escolar dos alunos, dispondo-se a cooperar, sempre que necessário e pertinente” (2010: 5). Os encarregados de educação sentem que são bem atendidos pela comunidade educativa e que os docentes e educadores conhecem bem os seus educandos.

No que toca ao relacionamento dos seus educandos com os colegas, os pais consideram-no razoável, no entanto, afirmam haver alguma falta de camaradagem, reconhecendo ainda alguma existência de violência verbal e corporal entre alunos do 2.º e 3.º ciclo.

Em relação aos recursos humanos, podemos salientar que, os professores com mais de 20 anos de serviço predominam neste Agrupamento. Destaca-se igualmente que, a idade mais predominante situa-se entre os 40 a 49 anos e logo em seguida dos 50 a 59 anos, podendo-se afirmar que estes docentes têm uma larga experiência profissional. O corpo docente do 2.º e 3.º Ciclo é composto por 101 professores, em que 21 são professores titulares. Quanto aos elementos do Pessoal Não Docente da Escola EB 2, 3 de Real é constituído por 28, sendo que, 8 pertencem aos Serviços de Administração Escolar e 20 são Auxiliares de Acção Educativa.

Relativamente aos alunos que frequentam a Escola em questão tem um número total de 859, em que 20 são de Necessidades Educativas Especiais (NEE). No entanto, existe um leque enorme de discentes que, não abrangidos pelas NEE são alunos que revelam graves problemas de aprendizagem,

necessitando, por isso, um apoio individualizado quer a nível da sua integração na escola e quer a nível de aprendizagem.

Quanto aos recursos da escola em questão, esta tem uma biblioteca, equipamento informático e equipamento audiovisual. No que diz respeito ao equipamento informático, a escola dispõem de 2 quadros interactivos, 14 portáteis e 2 salas de Tecnologia de Informação, que estão equipadas cada uma delas, respectivamente, com 12 a 16 computadores. Todavia, posso afirmar que, tive várias limitações para realizar este projecto de intervenção algumas das quais derivado às avarias e falta de computadores.

Relativamente ao equipamento audiovisual, a escola possui uma rádio escolar, uma sala de multimédia e em cada piso há retroprojectores, rádios/gravadores, televisores e vídeos, sendo possível a sua utilização em qualquer sala.

1.2.2 A Turma

1.2.2.1. Caracterização da turma

Os dados fornecidos da turma do 7.º ano de escolaridade tem como base a análise do Projecto Curricular da Turma. Esta é constituída por 24 alunos, em que 11 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino. A faixa etária varia entre os 11 e os 14 anos de idade, sendo a média de idades de 11,9.

Esta turma é heterogénea, isto porque, analisando as profissões dos seus pais ou encarregados de educação encontramos uma grande variedade, desde professores, bancários, engenheiros, enfermeiros, educadoras de infância, contabilistas, policias, empresários, carteiros, metalúrgicos, bibliotecários, técnicos da construção civil, cabeleireiras, domésticas, desempregados, reformados, vendedores e feirantes.

Contudo, este estudo também poderia ser feito através da escolarização deles, visto que, alguns são detentores de formação superior e outros só possuem apenas a 3.º, a 4.º, o 6.º, o 9.º ou o 12.º ano de escolaridade.

Salienta-se igualmente no Projecto Curricular da Turma que, a aprendizagem dos discentes também é heterogénea, isto porque, por um lado temos alunos que não apresentam dificuldades na aquisição de aprendizagens/competências, mas por outro lado existem alunos que

demonstram várias dificuldades. Para ultrapassar as dificuldades evidenciadas desses alunos e com a ajuda do Projecto Curricular de Turma foram levantados um conjunto de necessidades e problemas, constatando-se que os alunos em questão tinham mais dificuldades ao nível de aprendizagens, principalmente ao nível da expressão escrita e oral, na interpretação de textos, entre outras.

No que diz respeito ao contexto de sala de aula, esta turma iniciou pela primeira vez a disciplina de Espanhol, sendo esta leccionada à quarta-feira com uma duração de quarenta e cinco minutos e à sexta-feira com uma duração de noventa minutos. O livro adoptado pela escola foi o *Español En Marcha 1*, da Editora SGEL.

1.2.2.2 Análise do inquérito inicial

Para entender melhor as preferências, as expectativas, as opiniões e as dificuldades dos alunos em relação à disciplina Espanhol, o grupo de estágio elaborou um inquérito único para as respectivas turmas que iriam participar nos seus projectos. Para tal, cada estagiária elaborou várias questões, com o objectivo de conseguir moldar o seu projecto de intervenção ao interesse dos alunos (ANEXO 1).

Este questionário foi distribuído no início de uma aula do orientador de estágio, porém só 21 dos 24 alunos o preencheram, sendo que 3 alunos faltaram nessa aula.

É de realçar que, este inquérito é formado por duas partes distintas, sendo a primeira parte constituída por 6 perguntas relacionadas com as Novas Tecnologias e a segunda parte composta por 16 perguntas sobre a disciplina em questão.

A primeira parte, considero-a importante para o meu projecto de intervenção, uma vez que, os alunos iriam ser questionados sobre as TICS. Aqui iria ter o primeiro contacto com as opiniões/interesses deles, sabendo que à partida a maior parte dos alunos utiliza o computador como ferramenta de trabalho ou como ferramenta lúdica.

A segunda parte é igualmente interessante e importante, porém com questões mais relacionadas com a disciplina em questão, nomeadamente às dificuldades que os alunos sentem, que actividades gostariam de realizar em

contexto de aula e ainda questões acerca da cultura espanhola (mais relevante para o projecto de intervenção das minhas colegas de estágio). Analisando bem agora este inquérito, é bastante longo, pois, na minha opinião, deveria ter sido mais individualizado por cada estagiária, sendo assim mais eficiente.

No que diz respeito à análise dos questionários, saliento que vou dar particular atenção às questões que considero mais relevantes para o meu projecto de intervenção. Assim, começo pela análise à primeira pergunta da primeira parte do inquérito, na qual os alunos tiveram que responder à seguinte questão: Utilizas a internet? (v. Figura 1).

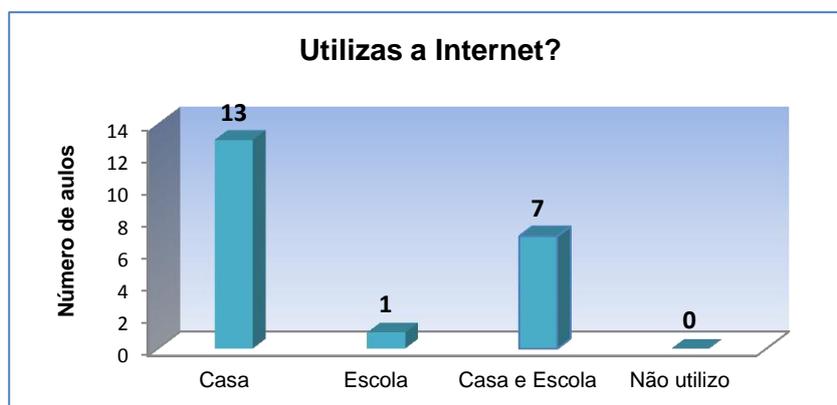


Fig.1: Resultados da primeira pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno

Destes resultados destaca-se, como esperado, o facto de a maioria (13 alunos) admitir que utilizam a internet em casa. Nesta questão queria saber se os alunos têm contacto e se utilizam este meio de informação e comunicação. E tendo em conta que o projecto de intervenção se baseia na utilização deste meio, esta questão assume a máxima importância. É também de notar que 7 alunos aproveitam este meio em casa e na escola e só 1 aluno usa-a na escola.

Podemos concluir com esta pergunta que, a Internet está muito desenvolvida em Portugal, visto que, a maior parte dos portugueses têm acesso à Internet em casa, ocupando assim um lugar pertinente nas vidas dos alunos.

Na segunda pergunta os alunos tinham que responder para que utilizam a internet. Aqui podiam escolher duas opções em quatro possíveis (v. Figura 2)

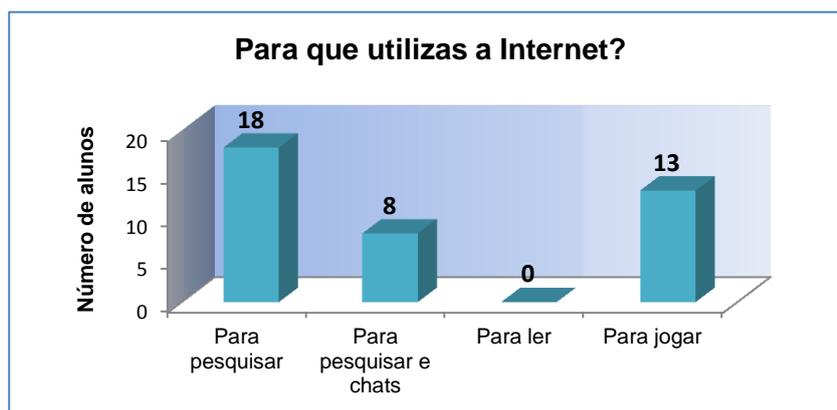


Fig. 2: Resultados da segunda pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno

Como se pode constatar na figura 2, 18 alunos utilizam a internet como uma ferramenta de trabalho, pois escolheram a opção “para pesquisar”. Porém, 13 vêem esta ferramenta mais como uma forma lúdica, isto porque, optaram pela opção “para jogar”. É de notar também que, 8 alunos utilizam-na para pesquisar e falar através de *chats*. Destaca-se ainda que, nenhum aluno mostrou interesse na opção “para ler” o que, provavelmente quer dizer que esta turma não gosta muito de ler no computador ou mesmo da leitura em geral. Esta falta de interesse pela leitura parece estar em sintonia com os resultados do Pisa 2009, onde Portugal se encontra perto da média da OCDE (Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico) (ANEXO 2).

Podemos ainda concluir com esta recolha de dados que os alunos demonstram uma certa à vontade ao utilizá-la, pois, usam-na para “pesquisar” ou estar no *chat* para falar, provavelmente, com os amigos ou familiares. Isto só mostra que a Internet está muito desenvolvida, havendo muitos recursos para que os alunos possam explorar.

A terceira pergunta, na qual me debruço, refere-se à quinta questão do inquérito ao aluno, considerando na altura importante para a implementação do projecto de intervenção. No entanto, saliento que, apesar do projecto falar especificamente sobre o Voki, na altura pensava que este era um Podcast.

De facto, o Voki apresenta características de um Podcast, que é a gravação áudio, porém não é, porque segundo a definição de Adelina Moura “trata-se de uma página Web que contém episódios versando assuntos muito variados (arquivos de áudio ou vídeo em formatos mp3, mv4) [...] é que no podcasting os episódios estão disponíveis na Internet, podendo ser subscritos

gratuitamente por RSS, que automaticamente informa o utilizador de novos episódios. O utilizador pode também descarregar, um a um, os episódios para ouvi-los em qualquer lugar e a qualquer hora, no telemóvel ou leitores de mp3/mp4.” (Moura, 2009: 40)

Depois desse esclarecimento, notei que essa pergunta não era tão pertinente, mas, coloquei-a aqui, porque, na análise às respostas, podia concluir se os alunos já tinham utilizado o Podcast ou o programa Audacity ³(v. Figura 3).

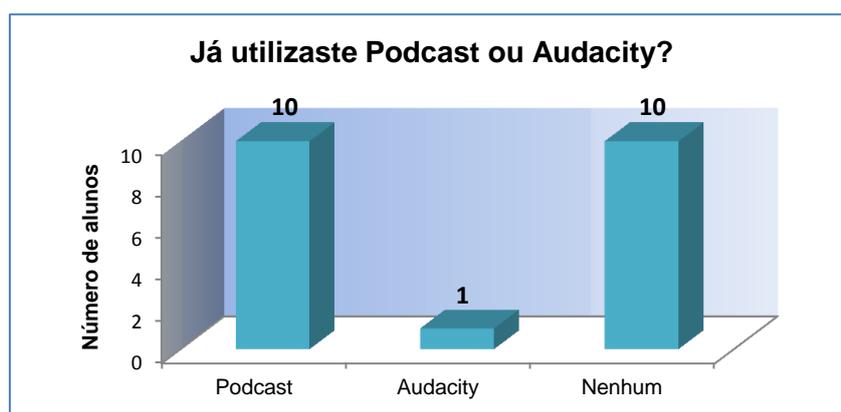


Fig. 3: Resultados da quinta pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno

Podemos ver pela análise dos resultados que 10 alunos já utilizaram o Podcast, enquanto os outros 10 nunca usaram o Podcast nem o programa Audacity. É de destacar ainda que, só 1 aluno sabia utilizar o Audacity.

A quarta pergunta, que é a sexta da primeira parte do inquérito do aluno, questiona-se aos alunos se estavam motivados em trabalhar estas ferramentas tecnológicas nas aulas de Espanhol (v. Figura 4)

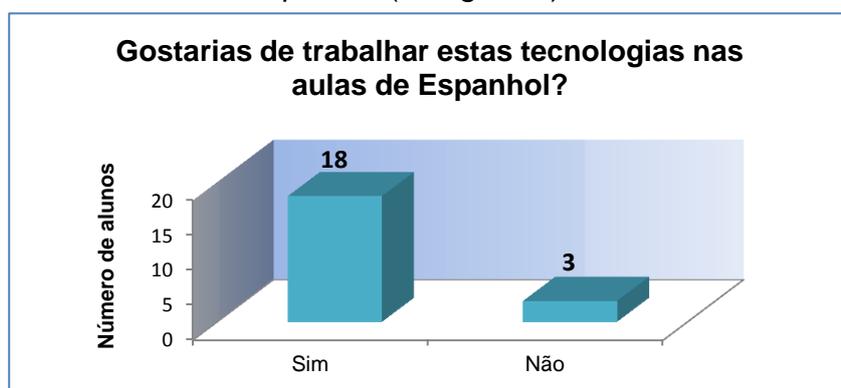


Fig. 4: Resultados da sexta pergunta da primeira parte do inquérito ao aluno

³ Audacity é um *software* livre e gratuito, sendo um gravador de áudio. As vantagens deste *software* permitem “articular a fala com a música [...] pode-se corrigir falas repetidas, remover ruídos, normalizar o som gravado, acrescentar efeitos sonoros, etc. (Faria & Ramos, 2010: 52).

Os resultados obtidos mostram que a esmagadora maioria (18 alunos) estão interessados em trabalhar com estas Novas Tecnologias, sendo logo, para mim, uma grande motivação para aprofundar ainda mais este tema. Contudo, só três alunos manifestaram desinteressados em trabalhar com elas.

Na segunda parte do inquérito ao aluno, vou dar particular atenção a algumas perguntas, visto que, nem todas as questões são relevantes para o meu projecto, mas sim para os outros projectos das minhas colegas de estágio.

Na primeira pergunta da segunda parte, pedi aos alunos que explicassem o motivo de terem escolhido a disciplina de Espanhol, podendo para isso seleccionar mais que uma opção. (v. Figura 5).

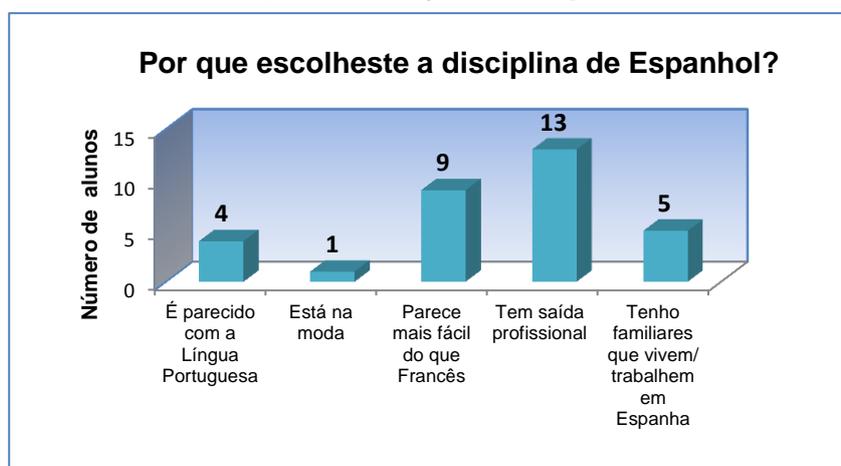


Fig. 5: Resultados da primeira pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno

Na Figura 5 podemos observar que, 13 alunos optaram por esta disciplina por considerarem que esta língua estrangeira pode perspectivar um número elevado de saídas profissionais, mostrando assim um certo interesse no futuro. Esta escolha mostra também que os alunos têm uma maior consciencialização sobre a relevância das línguas estrangeiras no mercado de trabalho. Cerca de 9 alunos escolheram esta língua, porque a consideram mais fácil que a língua francesa. Esses resultados mostram ainda que, 5 optaram por esta disciplina por questões familiares, visto, terem familiares a viver ou a trabalhar em Espanha e, provavelmente, vêem neles uma possível ajuda na aquisição da língua.

Na quarta pergunta da segunda parte, os alunos podiam responder que tipo de actividades preferiam ver dinamizadas nas aulas de Espanhol (v. Figura 6).

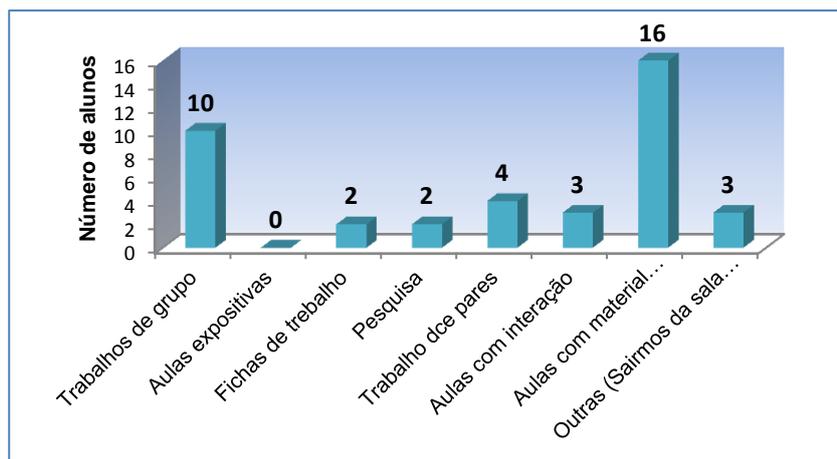


Fig. 6: Resultados da quarta pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno

Podemos observar na tabela que, a esmagadora maioria (16 alunos) prefere aulas com material do tipo áudio/ vídeo/ internet, seguidamente dos trabalhos de grupo (10 alunos) e de pares (4 alunos). Este resultado é bastante útil, uma vez que, ajuda a perceber que tipo de actividades os alunos preferem ver dinamizadas nas aulas. É importante ter essa informação para orientar as actividades na sala de aula, visto que, estas devem ir de encontro às preferências e às necessidades dos alunos. Provavelmente, se formos ao encontro deles, os alunos estarão mais motivados em fazer as actividades pedidas pelo professor, ultrapassando assim as suas dificuldades. Penso que, quanto mais motivados e mais empenhados os alunos estiverem, melhores resultados obterão na disciplina, visto que, estarão a fazer actividades que lhes suscitarão mais interesse.

Na pergunta cinco da segunda parte do inquérito ao aluno, perguntei aos alunos acerca dos domínios, onde sentiam maior dificuldade (v. Tabela 1).

Domínios	Número de alunos
Expressão oral (falar)	7
Expressão escrita	6
Compreensão oral	2
Leitura	0
Gramática	13
Não respondeu	1

Tabela 1: Resultados da quinta pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno

Os resultados demonstram que 13 alunos admitem ter dificuldades na gramática, provavelmente por ser um domínio que exige um estudo mais regular por parte dos alunos. É visível ainda que 7 discentes responderam ter dificuldades na expressão oral, contudo, isso é bastante compreensível, visto que, estes estão a iniciar uma nova língua estrangeira e só com a prática vão diminuindo estas dificuldades. Outras dificuldades que os alunos admitem ter dizem respeito à expressão escrita e à compreensão oral. É curioso que, nenhum aluno sente dificuldades na leitura, talvez por considerar ser uma competência fácil. Esses dados estão em sintonia com os resultados Pisa 2009, onde Portugal é o 4.º país que mais progrediu na literacia de Leitura, posicionando-se assim no lugar 17.º da OCDE, em 33 países (ANEXO 3).

Na sexta pergunta da segunda parte, os alunos tinham que assinalar com um ou vários **x**, onde futuramente iriam ter dificuldades na aprendizagem de espanhol (v. Figura 7).

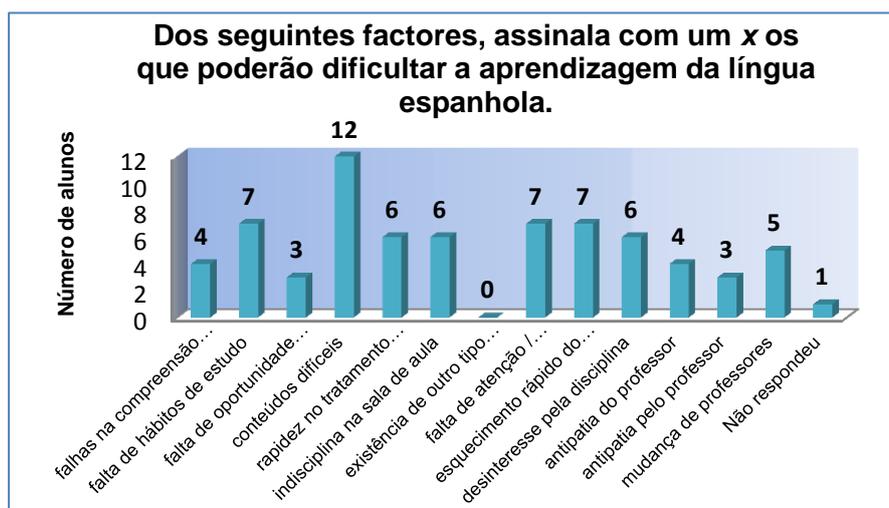


Fig. 7: Gráfico dos resultados da sexta pergunta do inquérito ao aluno

Os resultados mostram que 12 alunos poderão sentir dificuldades nos conteúdos. É visível ainda que, temos resultados iguais em algumas opções, como por exemplo, 7 alunos pensam que vão ter dificuldades por falta de hábito de estudo, enquanto os outros 7 consideram que têm falta de concentração/ atenção nas aulas, e com isso vão ter dificuldades nesta disciplina. Essa consciencialização é importante, uma vez que, uma língua estrangeira, tal como a Matemática necessita de um estudo diário e atenção/ concentração nas aulas. Os resultados mostram ainda que, 6 alunos ponderam que vão ter dificuldades nesta disciplina pelos seguintes factores: rapidez no

tratamento dos assuntos, indisciplina na sala de aula, esquecimento rápido do que foi trabalhado e desinteresse pela disciplina. Outros 5 alunos pensam que por causa das mudanças de professores poderá prejudicar na aprendizagem deles. Outros factores que 4 discentes mencionaram foram: falhas na compreensão da linguagem dos professores e antipatia do professor.

Na sétima pergunta queria saber como os alunos avaliam actualmente a sua participação na disciplina em questão. (v. Figura 8)

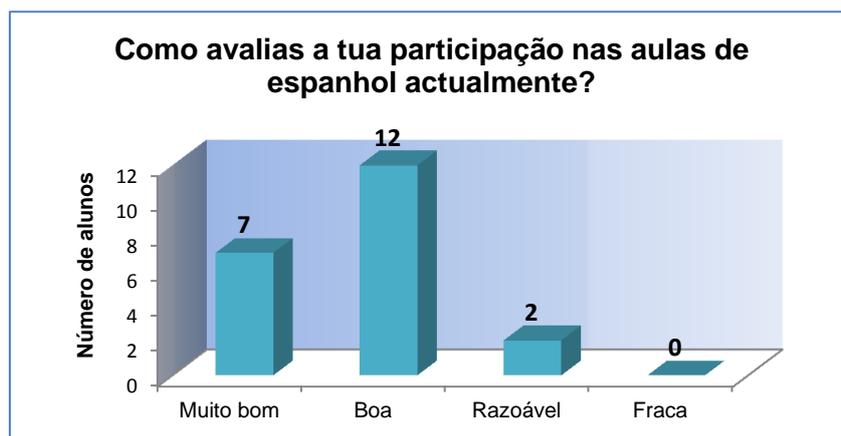


Fig. 8: Resultados da sétima pergunta da segunda parte do inquérito ao aluno

Estes resultados demonstram que 12 alunos se avaliam com uma classificação de “Bom”, 7 com “Muito Bom” e só 2 com um “Razoável”. Podemos ainda dizer que esta turma tem como objectivo obter boas notas, provavelmente por ser uma língua de iniciação.

Na pergunta 12 da segunda parte quis saber se os alunos têm o hábito de reflectir sobre a sua aprendizagem (v. Figura 9).

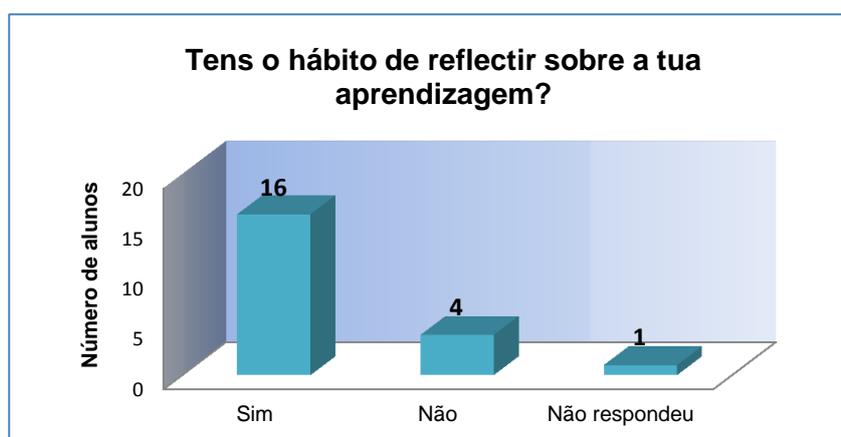


Fig. 9: Gráfico dos resultados da décima segunda pergunta do inquérito ao aluno

Os resultados obtidos mostram que, a maioria dos alunos (16) têm o hábito de reflectir sobre as suas aprendizagens, enquanto 4 admitem não ter o costume de fazer.

Depois de ter analisado e reflectido sobre este inquérito, penso que esta turma se encontrará a um nível bom no comportamento e aproveitamento relativamente à disciplina em questão. Contudo, este nível não será igual nas restantes disciplinas, provavelmente por ser uma unidade curricular nova para a qual estão motivados e empenhados em obter uma boa classificação. Posso ainda salientar que, as observações de aulas de âmbito exploratório e as aulas em que leccionei, tentando implementar o Projecto de Intervenção Pedagógica Supervisionado, esta turma caracterizou-se como solidária, cooperativa e interventiva em relação ao desenvolvimento do processo de ensino de aprendizagem.

1.2.3. Documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola

Para a realização deste projecto foi necessário consultar alguns documentos, nomeadamente o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, as Metas de Aprendizagem* e o respectivo programa da disciplina. Todos estes documentos nacionais valorizam o desenvolvimento da expressão oral de uma língua estrangeira, ou seja, o aluno, que esteja a frequentar uma língua de iniciação no final do ano deverá ser capaz de comunicar em várias situações.

O objectivo do *Currículo Nacional do Ensino Básico* é fazer do aluno uma pessoa competente em línguas, por isso ele deve “apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que relevem da língua, enquanto saber organizado, e da cultura dos povos que a utilizam, enquanto expressão da sua identidade; significa também ser capaz de usar estratégica e eficazmente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação [...]” (2001: 40). Para isso, a escola tem um papel fundamental que é criar condições para que o aluno possa construir e aperfeiçoar a LE. Este documento nacional valoriza ainda a necessidade de “perspectivar a aprendizagem de línguas estrangeiras como a construção de uma competência plurilingue e pluricultural” (2001: 39) e que no final do 3º ciclo o aluno consiga “falar em situações de comunicação

diversificada” (2001: 49).

Também o *Programa de Espanhol e Organização Curricular no Ensino Básico, 3.º ciclo* refere que a língua “é um instrumento privilegiado de comunicação, graças à sua capacidade de representar a realidade, partilhada na generalidade por todos os membros de uma comunidade linguística, que nos permite receber e transmitir informação de natureza muito diversa” (1997: 5). Acresce ainda que, “ao aprender uma língua, não se adquire única e exclusivamente um sistema de signos, mas simultaneamente os significados culturais que os signos comportam, i.e., o modo de interpretar a realidade” (1997: 5).

Este programa salienta ainda que, no fim do 3.º ciclo do Ensino Básico o aluno deverá saber, por exemplo: “promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro (s), o sentido da entreaajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania”; “proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisição e usos linguísticos básicos” (1997: 7). No entanto, este programa define como metas de aprendizagem para que o aluno saiba: “participar em conversas sobre o quotidiano e nas correntes das diversas actividades de aprendizagem na sala de aula; produzir mensagens adequadas à situação e ao interlocutor; utilizar registos adequados ao tema, ao contexto e às ideias expressas e utilizar indicadores de discurso que impliquem: mudanças de tema, repetições” (1997: 14) entre outras coisas.

De facto, o *Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: Aprendizaje, Enseñanza e Evaluación* salienta ainda, que no final do ano lectivo, o aluno de um nível A1 tem como metas de aprendizagem, no que diz respeito à produção oral, ser capaz de utilizar “expresiones y frases sencillas para describir el lugar donde vivo y las personas a las que conozco.” (2002:30)

1.3. Plano Geral de Intervenção: objectivos e estratégias didácticas e interventivas

Esta secção irá descrever a implementação do Projecto de Intervenção Pedagógica Supervisionado, cujo objectivo é mostrar que as Novas Tecnologias, nomeadamente o Voki, poderão ajudar na melhoria da expressão oral. Esta ferramenta, possivelmente, poderá não só facilitar e aperfeiçoar a

competência oral, como também poderá ajudar o aluno ser mais autónomo na sua aprendizagem.

Esta investigação realizou-se durante o estágio profissional, centrando-se numa só turma de nível A1 de espanhol, usando somente o contexto de sala de aula. Inicialmente, no primeiro semestre não só assisti às aulas na Universidade do Minho, como também assisti às aulas do Orientador Cooperante da minha respectiva turma, na qual iria implementar o projecto de investigação-acção. Nessa altura, conheci a escola, a turma e o conteúdo programático da área disciplinar, pois penso que, é importante conhecer a prática quotidiana de um professor.

Enquanto observava as aulas do Orientador Cooperante, pude conhecer melhor a turma, verificando algumas dificuldades e preferências dos alunos. De facto, nestas observações não só podemos perceber melhor a dinâmica dos alunos, como também podemos tentar melhorar o Projecto de Intervenção.

Com este projecto, esperava responder às questões que tinha inicialmente formulado no Plano de Intervenção:

- Que conhecimentos têm os alunos sobre as Novas Tecnologias, nomeadamente sobre Vodcast?
- Poderá o Voki facilitar a expressão oral?
- Que competências demonstram os alunos no âmbito da expressão oral?
- Que estratégias usam os alunos para desenvolver a expressão oral e resolver as suas dificuldades?
- Poderá o Voki facilitar e motivar os alunos para uma maior autonomia e auto-regulação da sua aprendizagem?

No entanto, queria destacar a primeira questão, na medida em que, como já foi dito anteriormente, a ferramenta Voki não é um Podcast e, por isso, também não poderia ser um Vodcast. Pois, de acordo com as autoras Ana Amélia Carvalho e Cristina Aguiar “os podcasts poderão ser, para além de áudio, vídeo, imagens fixas com locução ou a captura do ecrã do computador. O Podcast em vídeo passou a ser vulgarmente conhecido como **vodcast** ou **vidcast**” (Carvalho & Aguiar, 2010: 29).

Devido desta explicação dada pelas autoras optei por reformular a questão, esperando responder à seguinte pergunta:

- Que conhecimentos têm os alunos sobre as Novas Tecnologias, nomeadamente sobre a ferramenta Voki?

Partindo destas questões e tendo como base, no contexto de intervenção, o *Currículo Nacional* e o *Programa Nacional de Língua Espanhola*, as *Metas de Aprendizagem*, as orientações do *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*, o *Plan Curricular* do Instituto Cervantes e algumas pesquisas sobre a tecnologia educativa (nomeadamente do Voki) e sobre a oralidade nos processos de ensino de aprendizagem das línguas estrangeiras, tentei atingir os seguintes objectivos que propus no plano de intervenção:

- Observar e diagnosticar os hábitos dos alunos no uso das TICS e as competências de expressão oral, incluindo a percepção das suas próprias capacidades e dificuldades;
- Aferir a receptividade dos alunos face ao uso das TICS na sala, nomeadamente o Voki;
- Desenvolver propostas de intervenção através do uso do Voki/ Podcast como instrumento pedagógico a fim de os alunos exercitarem a sua expressão oral;
- Avaliar o impacto das estratégias propostas na utilização do Voki no desenvolvimento da expressão oral dos alunos;
- Avaliar o desenho do processo da construção do projecto de intervenção no desenvolvimento profissional do professor.

Tornou-se necessário clarificar certos conceitos, como por exemplo, no âmbito das TICS (conceito Web 2.0 e o Voki) e no âmbito do desenvolvimento da Comunicação Oral, que já foi apresentado no ponto 1.1. É muito importante ao realizar o projecto desenhar estratégias de intervenção com o objectivo de preparar e melhorar os alunos para as Novas Tecnologias como também prepará-los no desenvolvimento oral. Tanto com as Novas Tecnologias como com a expressão oral estamos a prepará-los para a “vida real”, tornando-os mais autónomos, mais motivados para que possam futuramente comunicar, interagir, trocar informação com uma pessoa estrangeira.

Para que estas metas possam ser alcançadas é necessário criar estratégias para que o aluno possa comunicar sem dificuldades. Não

podemos esquecer que, o aluno quando usa a língua-alvo em contexto de sala de aula está a desenvolver não só a compreensão, como também a expressão oral.

Nesta pesquisa, tentei promover a autonomia do aluno, através das actividades, como por exemplo, criar o seu próprio avatar, inserindo a sua voz ou mesmo usando o Quadro Interactivo (QI) para estimular a compreensão e produção oral. As Novas Tecnologias poderão ainda ajudar o aluno não só ser mais autónomo, como também estimular a sua criatividade.

Saliento ainda que, estas actividades aproximam-se do ensino por tarefas, uma vez que, existe uma planificação de sequências didácticas de actividades, ajudando assim os alunos para a actividade final.

Para concretização deste projecto foi importante observar a reacção e o comportamento da turma face às Novas Tecnologias. Segundo Cláudia Ribeiro “a observação de aulas constitui uma das estratégias fundamentais na formação reflexiva e colaborativa de professores [...], fomentando a reflexão sistemática e a regulação das práticas, quer de observação, quer da acção pedagógica” (Ribeiro, 2008: 89). Esta observação permitiu-me elaborar actividades de acordo com as características e as preferências dos alunos, como também permitiu-me aperfeiçoar o plano de intervenção.

Em seguida, vou sintetizar no quadro abaixo as estratégias de intervenção, mostrando a sua relação com os objectivos e o tipo de informação recolhida para a avaliação da experiência (v. Tabela 2).

Quadro síntese das Estratégias de Investigação

Objectivos	Estratégias	Informação a recolher e analisar
1- Observar e diagnosticar os hábitos dos alunos no uso das TICS e as competências de expressão oral, incluindo a percepção das suas próprias capacidades e dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação dos inquéritos e observação de aulas prévias à intervenção. ✓ Observação de aulas e registos reflexivos do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidades e dificuldades verificadas pelos discentes.
2- Aferir a receptividade dos alunos face ao uso das TICS na sala, nomeadamente o Voki.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questionário inicial aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Representação dos discentes sobre a

3- Desenvolver propostas de intervenção através do uso do Voki/ Podcast como instrumento pedagógico a fim de os alunos exercitarem a sua expressão oral.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Actividades didácticas inseridas no plano de intervenção. ✓ Questionário de auto-regulação das actividades didácticas. 	expressão oral e percepção de capacidades e dificuldades.
4- Avaliar o impacto das estratégias propostas na utilização do Voki no desenvolvimento da expressão oral dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação de aulas e registos reflexivos do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Percepção dos alunos sobre o valor e limitações da experiência.
5- Avaliar o desenho do processo da construção do projecto de intervenção no desenvolvimento profissional do professor.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questionário final aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registos do docente sobre o desempenho dos alunos nas actividades de expressão oral e reflexão sobre o valor e limitações dessas actividades.

Tabela 2: Quadro síntese das Estratégias de Investigação

No sentido de dar resposta aos objectivos foram usados instrumentos/estratégias que permitiram a recolha de informação, podendo depois analisá-la. Os objectivos apontavam para a necessidade de informação, reflexão e consciencialização (auto-regulação) por parte dos alunos, como também para mim como professora.

Como já foi indicado, foi usado um questionário inicial com o intuito de conhecer as preferências, os interesses e as dificuldades dos discentes, nomeadamente sobre as Novas Tecnologias e sobre a disciplina de Espanhol.

Durante a minha experiência didáctica foram realizados vários instrumentos de auto-regulação das actividades acerca do Voki, do desenvolvimento da expressão oral, das dificuldades sobre estas e sobre a utilização do QI.

Estes momentos de reflexão ajudam não só os alunos a ponderar sobre as dificuldades, como também conseguem avaliar o seu próprio desempenho nos exercícios. Todas as auto-avaliações referidas poderão ser encontradas em anexo e no final da minha prática lectiva mostrarei os resultados mais pertinentes em PowerPoint aos alunos.

Penso que, é importante expor os resultados aos alunos, porque muitas das vezes estes não só mentem sobre a sua auto-regulação, como também a desvalorizam. Provavelmente, os alunos pensarão que isto não passa só de um papel, no qual muitas vezes colocam as cruzes, não correspondendo à

realidade. Possivelmente, os alunos fazem a sua auto-regulação, pensando que a professora vai dar uma “vistinha de olhos” e que depois passará ao esquecimento. Talvez, essa desvalorização deve-se pelo facto de muitos professores optarem por não mostrar os resultados das auto-avaliações aos alunos.

Por isso, considerei importante gravar esta aula e expor em PowerPoint todos os resultados das suas auto-regulações, na qual os alunos podiam reflectir colectivamente e expressar a sua opinião sobre os resultados.

CAPÍTULO II

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo serão apresentados detalhadamente as actividades mais relevantes do projecto de intervenção. Com a ajuda do Orientador Cooperante e do Supervisor da Universidade, planeei as aulas de acordo com os conteúdos programáticos definidos, com o intuito de serem atractivas, motivadoras e importantes para os alunos. De facto, planear uma unidade didáctica ou mesmo uma determinada aula é bastante útil e importante para o docente, uma vez que, ajuda o professor a definir os conteúdos e os objectivos.

Considero que, planear as unidades didácticas revelou-se um elemento muito pertinente para este estudo, pois enquanto desenhava um conjunto de actividades/unidades didácticas não só procurava adequar as mesmas ao contexto da turma, como também pensava cumprir os objectivos do projecto de intervenção a que me propus. Sem dúvida, ao desenhar a planificação de uma determinada aula de espanhol reflectia sempre acerca da importância e da utilidade das tarefas para os discentes, isto quer dizer, se era motivadora, significativa e útil para a formação deles.

Como salientei no capítulo I, segui a metodologia do “Enfoque por Tareas”, uma vez que, as actividades que introduziam os temas abordados em cada sequência didáctica eram acompanhadas de vários exercícios, conduzindo o aluno à tarefa final. Porém, abordavam não só a expressão oral, como também desenvolviam outras competências, tais como, a compreensão oral, a compreensão e a expressão escritas.

As actividades implementadas inserem-se não só nos conteúdos didácticos da unidade 7 (ANEXO 4), como também as podemos encontrar na unidade 7 do manual “En Marcha”. Ambas as unidades têm o mesmo tema que se intitulam “salir con los amigos” e por sua vez obedecem à planificação anual dos conteúdos programados. Saliento ainda que, nessa unidade foram dadas duas aulas de 90 minutos e duas de 45 minutos, sendo uma de cada dedicada ao projecto de intervenção.

Posteriormente, ficou decidido pelo Orientador Cooperante que era desnecessário planear outra unidade e, por isso, dediquei-me apenas as actividades que fossem relevantes para o projecto. No meu caso, ficou definido que o Orientador Cooperante iniciasse a unidade e eu a terminasse. Isto quer dizer que, a tarefa final da unidade seria a implementação da ferramenta Voki. Nessa altura, os alunos podiam sistematizar e praticar a matéria dada na

unidade em questão. Por esta razão, dediquei ao projecto somente uma aula de 45 minutos e a uma de 90 minutos, que obedecia à unidade 9 do manual e da planificação anual, intitulando-se “compras”.

Para entender melhor o seguimento das actividades, apresentarei uma tabela geral (v. Tabela 3), mostrando sumariamente as principais etapas para a realização do projecto.

SESSÕES DE INTERVENÇÃO (DATAS)		ACTIVIDADES
PRIMEIRA SESSÃO	29 de Fevereiro de 2012 (aula de 45 minutos)	Nesta aula, os alunos ficaram a conhecer a ferramenta Voki. Aqui visualizaram e ouviram dois avatares que falavam sobre o novo tema: descrição física e psicológica. Durante a audição os alunos tiveram que preencher uma ficha sobre a nova matéria. Foi-lhes entregue ainda a transcrição dos dois avatares. Essa transcrição serviu como modelo, uma vez que, cada aluno tinha que descrever a sua descrição física e psicológica.
SEGUNDA SESSÃO	2 de Março de 2012 (aula de 90 minutos)	Criação e personalização do primeiro avatar, usando para isso o site Voki e o gravador do computador. Aqui os alunos praticaram não só estas ferramentas, como também desenvolveram a expressão oral, podendo assim sistematizar e rever a nova matéria. Cada aluno tinha que descrever-se física e psicologicamente.
TERCEIRA SESSÃO	23 de Maio de 2012 (45 minutos)	Criação e personalização do segundo avatar, revendo a matéria do tema: a roupa. Aqui cada aluno recebeu uma fotografia de um hispano-americano famoso, tendo como objectivo de descrever a roupa, os acessórios etc.
QUARTA SESSÃO	25 de Maio de 2012 (90 minutos)	Utilização do quadro interactivo, para a realização do jogo “¿Quién es Quién?”. Esse jogo consiste na utilização dos avatares anteriores criados pelos alunos. Aqui tinham que descobrir através do avatar a personagem famosa, como também a pessoa que o criou.

Tabela 3: Síntese da Intervenção Pedagógica

Contudo, como uma investigação deve ter uma recolha exaustiva de informação, no final de cada aula, os alunos preencheram a sua auto-regulação, avaliando assim a sua evolução e as dificuldades obtidas durante a aula. Tal como mostrei no meu portefólio, a recolha de dados (v. Tabela 4) foi pensada de seguinte maneira:

ETAPAS DA PESQUISA	RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Antes da pesquisa	um inquérito inicial.
Início da pesquisa	uma auto-avaliação sobre o primeiro contacto com o Voki.
Durante da pesquisa	<p>1. VOKI 1: Uma auto-avaliação sobre a criação do primeiro Voki. Uma auto-avaliação gravada sobre a apresentação dos Vokis no blogue.</p> <p>2. VOKI 2: Uma auto-avaliação sobre a criação do segundo Voki. Uma apresentação no quadro interactivo com todos os Vokis. Elaboração de uma auto-avaliação relativa aos mesmos.</p>
Após da pesquisa	Confronto dos alunos com os resultados mais relevantes de toda a pesquisa, confronto esse que foi gravado.

Tabela 4: Síntese sobre a recolha de dados

Podemos verificar que, na tabela dou relevância a auto-avaliação, embora na última aula ter valorizado uma avaliação colaborativa entre os alunos e a professora.

Depois de analisar os dados, pude avaliar se os alunos atingiram os objectivos iniciais, se as actividades resultaram ou não e no caso de não terem resultado quais foram as razões. Na realidade, as tarefas que tiveram menos sucesso tiveram que ser reformuladas, pensando sempre numa boa estratégia para que o aluno conseguisse depois realizá-la. De acordo com a Flávia Vieira podemos encontrar na auto-avaliação “expectativas e problemas, embora o que se possa dizer seja globalmente aplicável à prática avaliativa numa pedagogia para a autonomia geral” (Vieira, 1998: 120). Acrescenta ainda que, o aluno deve “compreender que tem direito de avaliar o seu trabalho, que essa avaliação é parte integrante da sua aprendizagem [...]” (Vieira, 1998: 121).

No que diz respeito às actividades realizadas com a ferramenta Voki,

estas poderão adequar-se não só em Espanhol como poderão ser desenvolvidas numa outra Língua Estrangeira, tal como, Inglês, Francês ou mesmo o Mandarim.

2.1. Descrição das actividades e a suas avaliações

Nesta secção apresentarei as sequências didácticas implementadas na disciplina de Espanhol. Aqui vou explicar detalhadamente as actividades, recolhendo e analisando não só as informações das auto-regulações por parte dos alunos, como também irei expor a minha opinião, tendo em conta o que observei. No final do capítulo, será feita uma reflexão colectiva de todas as auto-avaliações.

2.1.1. Primeira Sessão de intervenção

A primeira actividade, que iniciou a minha prática lectiva, tinha como objectivo apresentar o site Voki (www.voki.com). Os alunos puderam visualizar e ouvir dois avatares, que na realidade são uma apresentação gráfica de um ser animado do mundo virtual. Esta apresentação serviu ainda para iniciar uma nova unidade, cuja temática central era a descrição física e psicológica. Sendo que, esta nova unidade intitula-se “*salir con los amigos*” e insere-se na unidade 7 não só no manual “*En Marcha*”, como também nos conteúdos didácticos da planificação anual.

Em primeiro lugar, para realizar esta actividade foi criado um avatar de sexo feminino e outro de sexo masculino, de características jovens, para que os alunos se pudessem identificar melhor com estas personagens virtuais, participando com entusiasmo e com motivação. Estes seres animados virtuais usaram uma linguagem clara e simples, quando estavam a descrever os seus auto-retratos. Penso que, esses avatares são importantes, uma vez que, os alunos adquirem um novo vocabulário de uma forma implícita.

Para perceber se os alunos compreendiam os áudios, tiveram que completar uma ficha de trabalho ao mesmo tempo que ouviam a descrição dos avatares (ANEXO 5). Pondero que, essa ficha era clara, na medida em que, os alunos conseguiram concretizar todos os exercícios sem dificuldades. Usei este

tipo de actividade para que os alunos aprendessem de uma forma diferente a descrição física e psicológica. De facto, os alunos ao ouvir os avatares e ao ler os exercícios da ficha podiam associar o novo vocabulário e os seus significados com a LM ou mesmo com a primeira língua estrangeira (L1). No meu ponto de vista, tanto a LM como a L1 são fontes de conhecimentos nas quais os alunos recorrem para compreender linguisticamente a L2. Contudo, Flávia Vieira na sua dissertação *Autonomia na Aprendizagem da Língua Estrangeira* acrescenta ainda que “aprender uma LE implica equacionar e testar hipóteses, identificar e resolver problemas, sendo assim possível que o aluno faça tábua rasa da sua competência de comunicação na LM. Podemos dizer como Stern (1992:282), que a relação LM- LE é um “facto indisputável da vida da sala de aula” (Vieira, 1998. 89).

Estas duas competências (ler e ouvir) que praticamos nesta actividade são competências, onde o aluno exercita o input⁴, familiarizando-se ao mesmo tempo com a língua espanhola, adquirindo assim cada vez mais vocabulário.

No final deste exercício, achei importante não só corrigir a ficha de trabalho, como também clarificar todo vocabulário, uma vez que, os alunos podiam ter receio de perguntar. Escolhi essa estratégia para que não restassem dúvidas sobre os significados do novo léxico, uma vez que, entraram numa nova unidade didáctica.

Em seguida, foi dado a transcrição dos avatares anteriormente ouvidos, onde dois alunos tiveram que ler em voz alta (ANEXO 6). No meu ponto de vista, esta actividade tem uma dupla funcionalidade, pois, por um lado os alunos podiam observar nos dois textos como se escrevia o vocabulário, como por outro lado, esta transcrição servia de modelo para a próxima tarefa.

A actividade seguinte e última teve como objectivo sistematizar a matéria e, por isso, cada aluno teve que redigir um pequeno texto sobre o seu auto-retrato e para depois me entregar (ANEXO 7). Essa redacção foi corrigida por mim e entregue na aula seguinte. Na verdade, este pequeno exercício deu para verificar se os participantes tinham entendido aquilo que aprenderam durante aula, ou seja, se perceberam, por exemplo, o vocabulário da caracterização física e psicológica. Optei por este método, uma vez que, poderia servir de

⁴ Quantidade de informação global fornecida ao candidato de maneira a que consiga realizar uma tarefa. Podemos dizer que, o input é tudo aquilo que recebemos a nível de vocabulário, ou seja, tudo o que lemos e escutamos.

orientação na próxima aula, onde os alunos iriam ter que gravar em áudio o seu auto-retrato, inserindo-o em seguida no seu avatar personalizado.

2.1.2. Avaliação sobre a Primeira Sessão da Intervenção

No final da aula, procedeu-se ao preenchimento individual da auto-regulação dos alunos (ANEXO 8). Esta parte é fundamental, uma vez que, os alunos têm a oportunidade de avaliar os seus próprios trabalhos, permitindo ainda demonstrar o que aprenderam e como.

Através desta pequena recolha de dados das auto-avaliações cheguei à conclusão que, os alunos tiveram uma boa impressão em relação ao Voki, querendo/sentindo-se mesmo preparados para criar o seu próprio avatar. Apesar de não trabalhar, nesta primeira aula, o desenvolvimento oral dos alunos, desenvolvi outras competências, tais como, a compreensão auditiva, a leitura e a expressão escrita. Na minha perspectiva, esta sequência de actividades foi bastante útil, uma vez que não só ficaram a conhecer o *site*, como também observaram a sua simplicidade, podendo mesmo usá-lo em casa.

Na realidade, a maioria dos alunos manifestaram estar bastante motivados nestas actividades, mostrando-o não só na execução das tarefas durante a aula, como também nas suas auto-regulações.

Esta auto-regulação é bastante curta e objectiva. Foi dada aos 24 alunos uma tabela com 6 frases, e foi-lhes pedido que, de acordo com o seu grau de satisfação, marcassem com um “x”, no smile correspondente, a avaliação do seu desempenho nas seguintes frases:

1. Entiendo el vocabulario del Voki.
2. Entiendo el vocabulario de la transcripción.
3. Soy capaz de entender el Voki.
4. Soy capaz de escribir un texto.
5. Me gusta esta actividad.
6. Quiero también hacer un Voki.

De facto, ao incorporar esse tipo de ícones os alunos expressam o seu estado espirito no momento em que realizaram as actividades e se realmente queriam criar e personalizar o seu próprio avatar. Posso acrescentar ainda que,

esses três *smiles* representam expressões do próprio rosto humano, mostrando assim três tipos de emoções diferentes, no qual o aluno podia escolher o smile, com que se identificasse mais.

Com os dados recolhidos foi criado um gráfico de barras para apresentar as opiniões dos alunos. (v. Figura 10)

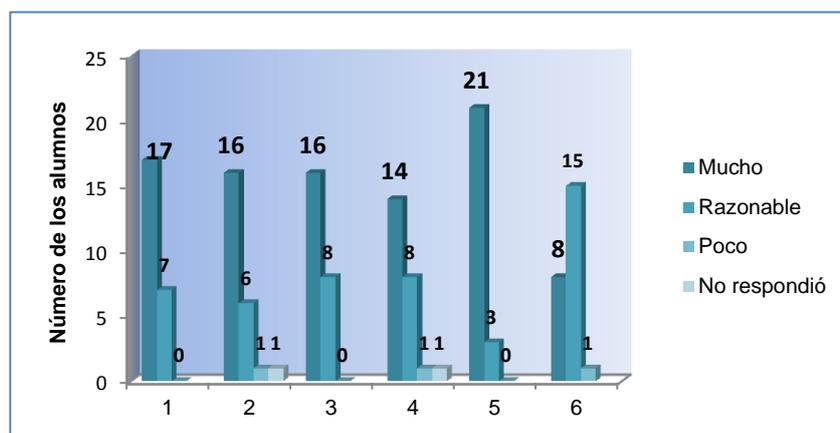


Fig. 10: Resultados da tabela da auto-regulação

De acordo com os dados presentes no gráfico de barras, a maioria entendeu perfeitamente o vocabulário não só dos Vokis, como também as suas transcrições. Na minha perspectiva, o Voki poderá ser utilizado não só no desenvolvimento da expressão oral, como também na compreensão auditiva.

Relativamente às frases 5 e 6 desta auto-regulação, estas foram importantes para o projecto de intervenção, ou seja, por um lado permitiram-me perceber pela recolha de dados que, os alunos estavam motivados na realização da actividade e por outro lado demonstra uma grande vontade de criar o seu próprio Voki.

Podemos observar na frase 5 que um número bastante elevado referiu ter gostado desta actividade, prevendo assim uma certa motivação por parte dos alunos. Porém, na frase 6 as minhas expectativas não foram as esperadas, pois ao analisar os dados pensei que, esmagadora maioria dos alunos iria querer muito criar o seu próprio avatar. No entanto, só 8 alunos queriam fazer este tipo de actividade e 15 alunos não estavam muito autoconfiantes face à realização desse tipo de tarefa, o que quer dizer que provavelmente tinham medo de cometer erros ou de serem incapazes de realizar a sua personagem virtual. Outras causas possíveis poderão ter sido: (1) timidez ou mesmo insegurança por parte dos alunos; (2) a explicação da professora não ser clara,

principalmente sobre o funcionamento do *site* Voki. De facto, para este tipo de actividade os alunos podem enfrentar vários obstáculos, tais como, não saber gravar um áudio, não saber manusear o computador ou mesmo não saber inserir áudio no seu próprio avatar. No entanto, poderá ser útil para os participantes que tenham mais dificuldades, pois segundo Ana Carvalho e Cristina Aguiar “a facilidade em parar, recuar, e/ou avançar conferida pela utilização” de uma gravação áudio “pode agradar a alunos com certas necessidades especiais e com perfis ou com ritmos diferentes, permitindo personalizar” (Carvalho & Aguiar, 2010: 30) o seu avatar.

2.2.1. Segunda Sessão da Intervenção

A segunda sessão da intervenção revelou-se bastante produtiva para o projecto, uma vez que, foi a primeira actividade de desenvolvimento da expressão oral aliada à ferramenta pedagógica Voki. Esta tinha como base o tema “salir con los amigos”, tendo como objectivo saber descrever fisicamente e psicologicamente uma pessoa.

Esta actividade consistia em criar vários avatares virtuais, onde os alunos tinham que usar a sua própria voz para se autodescrever. Os discentes receberam os textos corrigidos da aula anterior para desta forma puderem verificar os erros ortográficos. Além disso, estes textos podiam servir de modelo para o exercício de desenvolvimento oral, onde os alunos tinham que se autocaracterizar. Contudo e devido aos resultados da frase 6 da auto-regulação da primeira sessão da intervenção, os alunos receberam uma ficha esclarecedora sobre a ferramenta Voki (ANEXO 9). Esta ficha foi criada por mim, com o intuito de explicar de uma maneira simples todos os passos que o aluno necessitava para a construção do seu avatar virtual. Apesar de cada aluno ter recebido a ficha, esta foi ainda projectada no QI, uma vez que, podiam ouvir e visualizar passo a passo a explicação detalhada da docente.

No que diz respeito ao primeiro passo da actividade, os discentes foram divididos em pares por só haver 12 computadores. Em cada computador, foi aberto pela docente o programa *gravador de voz*, para que os alunos gravassem a sua descrição, utilizando para isso um *headphone*. Através desse aparelho os participantes podiam falar espontaneamente e auxiliar-se, se fosse

necessário, no suporte escrito devido ao novo vocabulário.

Depois de terem gravado a sua voz, os alunos deviam alojá-la no “Disco D” do respectivo computador. Isso é pertinente que seja realizado dessa maneira, pois assim os alunos não partilhavam as suas gravações com os outros intervenientes, como também ninguém tinha acesso a elas.

Em seguida, os participantes passaram para o *site* Voki, site esse que também já estava aberto pela docente. Isto explica-se, devido a criação de 12 logins diferentes, ou seja, era um login para cada computador. Assim, os alunos não tinham acesso aos trabalhos dos colegas, podendo de alguma forma eliminá-los. Neste passo, cada participante tinha de elaborar o seu avatar virtual, inserindo a sua própria gravação, localizada no “Disco D”. Além de inserir a voz no seu avatar, podiam ainda personalizá-lo e hospedá-lo, por exemplo, no *site* Voki, ou publicá-lo no *Facebook*, no Blogue ou mesmo enviar para o correio electrónico.

Na minha opinião, os alunos ao criarem os seus próprios avatares, poderão ainda desenvolver competências digitais, manifestando talvez autonomia na utilização das diferentes ferramentas tecnológicas, como por exemplo, usar um “headphone” para gravar a voz, manusear o computador ou mesmo explorar a ferramenta Voki.

O uso desta ferramenta lúdica poderá ser útil, na medida em que, permitirá ao aluno desenvolver e aperfeiçoar a expressão oral, pondo-a ainda em acção com desenhos animados.

Para que os alunos tivessem a oportunidade de visualizar os seus avatares, criei um blogue, cujo endereço é <http://voki7h.blogspot.pt/>. Este blogue está aberto não só para o público-alvo, como também a todas as pessoas que queiram ver ou estão interessados nessa matéria, tais como, professores envolvidos na aprendizagem de línguas estrangeiras, alunos ou mesmo os encarregados de educação. Neste usei um *post* por cada dois avatares, colocando os nomes e os respectivos números dos alunos no título. Este blogue foi apresentado aos alunos, utilizando somente 20 minutos de uma aula minha. Aqui a turma pôde visualizar pela primeira vez não só a sua criação, mas também puderam ver e comentar os avatares dos outros colegas.

2.2.2. Avaliação sobre a Segunda Sessão da Intervenção

Nesta segunda sessão da intervenção do projecto, os alunos tinham que desenvolver o tema da unidade para realizar a actividade final, ou seja, criar e personalizar o seu próprio avatar virtual, inserindo a sua voz.

De facto, foi a primeira aula, onde os alunos iriam utilizar pela primeira vez esta ferramenta na sala de aula. Tornou-se necessário que, os alunos fossem orientados e apoiados pela docente para realizar esta actividade final. No entanto, durante a aula pude observar que a turma estava motivada e interessada, participando de uma forma bastante satisfatória, uma vez que, não só se envolveram seriamente, como também trabalharam com empenho. Salienta-se ainda que, os alunos mais inibidos e que têm mais dificuldades na aprendizagem aderiram bem a esta actividade, visto que, tentaram não só exprimir-se em Espanhol, como também trabalhar com o computador.

Considero ainda que, os resultados finais foram satisfatórios, na medida em que, alcançaram os objectivos pretendidos, à excepção de 2 alunos que não conseguiram personalizar nem publicar o seu avatar. Porém, todos os participantes conseguiram fazer a sua gravação e guardá-la. Além disso, alguns dos alunos conseguiram praticar várias vezes a sua expressão oral, tentando aperfeiçoá-la. Saliento ainda que, durante a gravação, notei que a maior parte dos alunos lia o texto modelo, não fazendo o seu discurso espontâneo como foi pedido pela professora. No entanto, posso afirmar que, a turma em geral negligenciou o desenvolvimento da expressão oral, transformando esta actividade numa actividade de leitura. No meu ponto de vista, os principais objectivos do uso desta ferramenta Voki era motivar os participantes para a aprendizagem do espanhol, aprender estruturas gramaticais básicas, treinar e incentivar a oralidade, melhorar a pronúncia e desenvolver a expressão oral. Na minha opinião, nesta aula os objectivos alcançados foram treinar a leitura e melhorar a pronúncia.

Em geral, todos os Vokis publicados são realmente interessantes, pois nota-se uma certa preocupação na entoação, no ritmo, na expressividade e na pronúncia das palavras.

No final da aula, os 22 alunos presentes preencheram a sua auto-regulação (Anexo 10), expressando assim as suas opiniões, dificuldades etc.

Através da auto-avaliação o professor e também o aluno ficam a perceber o que aprendeu e como aprendeu, possibilitando principalmente ao aluno decisões para futuras aprendizagens.

Esta auto-regulação é constituída por uma tabela e por algumas perguntas directas. Relativamente à tabela, os alunos tinham que responder com um “x” no respectivo *smile* às seguintes frases:

1. Hacer una grabación con mi voz.
2. Mejorar mi pronunciación a través del grabador.
3. Describirme físicamente y mi carácter.
4. Personalizar mi avatar.
5. Realizar sin dificultades la actividad propuesta.

Os dados recolhidos desta auto-regulação foram analisados num gráfico de barras. (v. Figura 11)

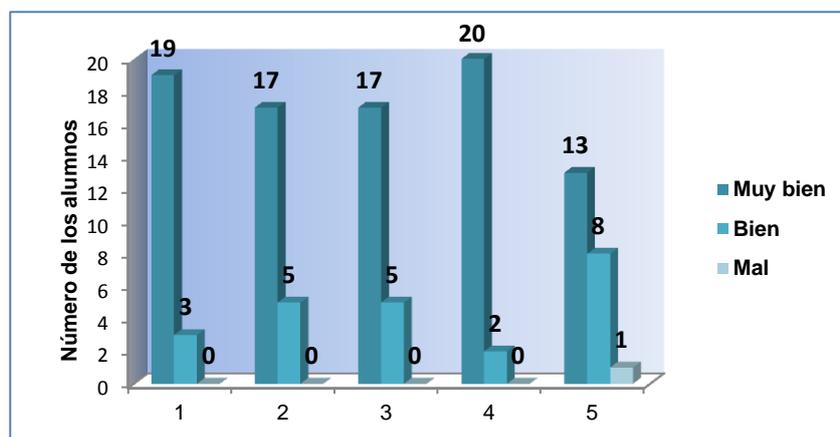


Fig.11: Resultados da tabela da auto-regulação

Analisando este gráfico podemos verificar que, grande parte dos alunos não só consegue facilmente fazer uma gravação de voz, como também descrever-se fisicamente/psicologicamente ou personalizar o seu avatar.

Salienta-se ainda na frase 2 que a maioria dos alunos considera que a gravação foi bastante produtiva para melhorar a pronúncia em Espanhol. Nota-se na última frase que, 13 alunos não tiveram dificuldades em realizá-la, contudo, 8 admitem ter tido uma certa dificuldade provavelmente por não ter percebido bem a explicação da professora. É visível ainda na mesma frase que, só 1 aluno teve dificuldades em concretizar esta actividade, podendo isto ter a ver com a situação que já foi referenciada anteriormente, em que dois alunos só conseguiram realizar a parte da gravação.

Em seguida, irei expor outros gráficos, onde serão expostos os dados

recolhidos das várias questões. Para mim, estas questões foram relevantes para perceber melhor, por exemplo, as dificuldades específicas dos alunos.

Nas perguntas, os alunos podiam escolher uma ou mais opções para demonstrar a sua opinião, preferências e dificuldades.

No gráfico seguinte constata-se que a maior parte dos alunos considerou que esta ferramenta pedagógica resultou positivamente e que provavelmente poderá ser muito útil para os alunos que tenham mais dificuldades em expressar-se oralmente (v. Figura 12).

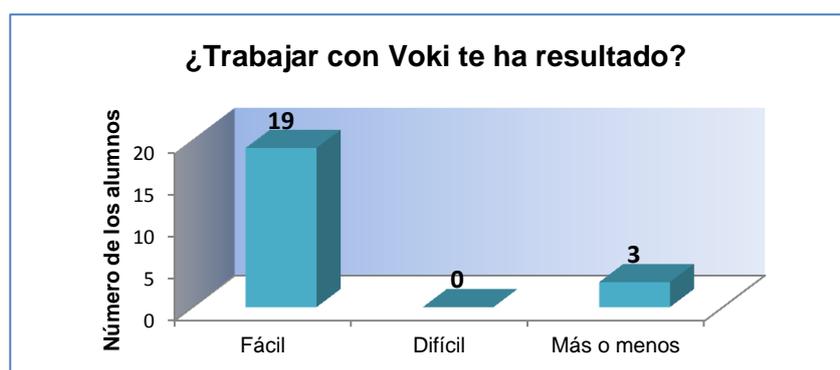


Fig.12: Resultados da auto-regulação

Podemos reparar, na seguinte representação gráfica, que a esmagadora maioria considerou que trabalhar com a ferramenta Voki não foi difícil. Apesar de só 3 alunos admitirem ter mais ou menos dificuldades, posso afirmar que, durante a realização da actividade houve algumas, tais como, gravarem a sua fala e/ou publicarem o seu Voki. Estas certezas/explicações minhas foram depois comprovadas com a seguinte pergunta da auto-regulação: Quais foram tuas dificuldades? (v. Figura 13). Nesta questão o aluno teve a hipótese de escolher mais que uma opção.

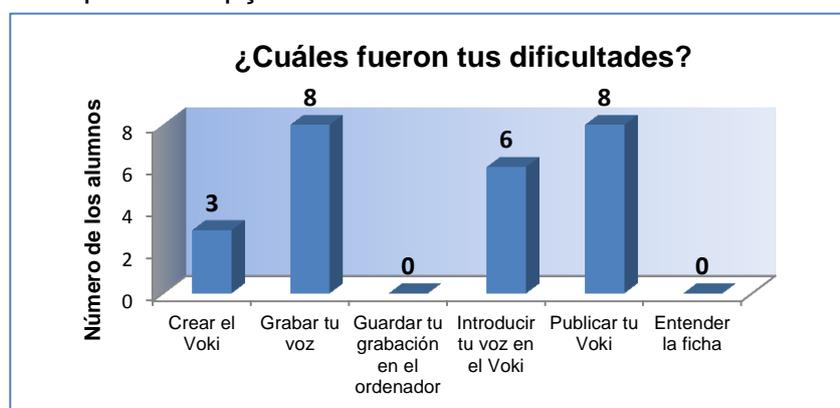


Fig.13: Resultados da auto-regulação

Como já foi dito anteriormente, os alunos admitem ter tido mais dificuldades em gravar a sua voz e publicar o seu avatar. Por outro lado, 6 alunos afirmam ter dificuldades em introduzir a sua fala no seu Voki e só 3 tiveram problemas ao criar o seu avatar. Nenhum aluno manifestou ter tido dificuldades em guardar a sua gravação no computador nem em perceber a ficha.

Contudo, apesar de nenhum aluno admitir ter dificuldades em guardar a sua gravação no computador, isso levou-me a repensar nesta análise. De facto, durante a fase da gravação da voz e de hospedá-la no ficheiro de armazenamento (Disco D), considero que, os alunos não estavam muito à vontade, pois apesar de a professora explicar várias vezes não só na ficha esclarecedora, como no QI a maioria recorreu à ajuda da docente.

Mesmo mediante estas dificuldades que os alunos apontaram ter, a maioria demonstrou vontade de fazer outro avatar e só 6 não tinham a certeza de querer voltar repetir esta experiência. Esses resultados podemos visualizar no seguinte gráfico. (v. Figura 14)

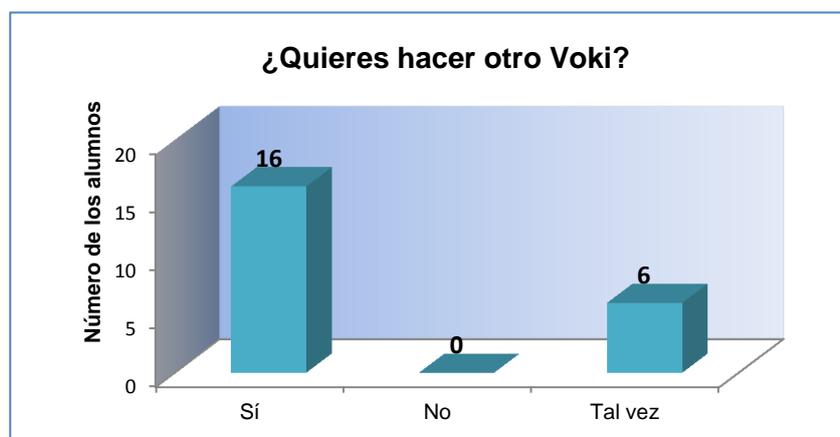


Fig.14: Resultados da auto-regulação

No meu ponto de vista e devido aos resultados obtidos no gráfico 14, esta actividade revelou-se por parte dos alunos produtiva, querendo experimentar outra vez este tipo de tarefas.

Na questão seguinte, queria saber se os alunos com a ajuda desta ferramenta melhoraram a sua pronúncia em Espanhol. (v. Figura 15)

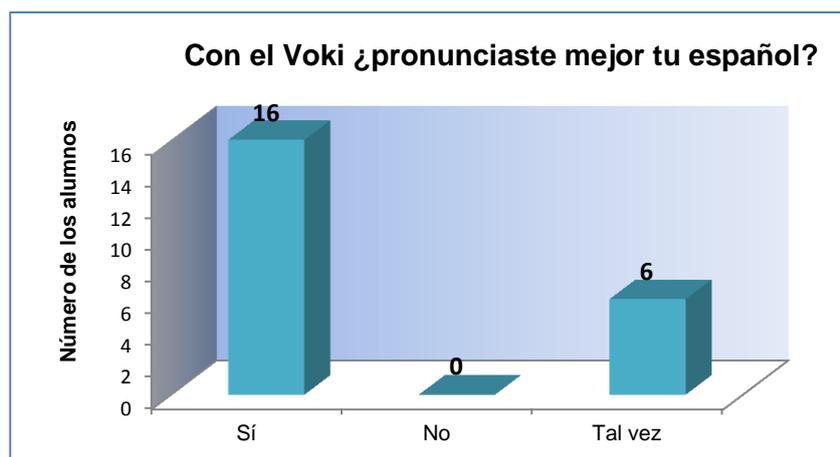


Fig.15: Resultados da auto-regulação

Como podemos constatar no gráfico, 16 alunos afirmaram que com esta ferramenta pedagógica passaram a pronunciar melhor as palavras, demonstrando assim a valorização desta. É de salientar ainda que, os alunos mostraram uma certa consciencialização dos sons das palavras. No entanto, 6 alunos consideraram que, possivelmente, estarão a pronunciar melhor a língua-mãe, querendo isto dizer que, estes provavelmente desconheciam certos sons em espanhol, usando talvez a pronúncia da língua materna.

De acordo com o gráfico seguinte (v. Figura 16), podemos verificar que os participantes tiveram uma consciencialização de querer aperfeiçoar as suas gravações.



Fig.16: Resultados da auto-regulação

Presumo que, as várias tentativas para melhorar a gravação, poderiam ser para aperfeiçoar o ritmo, a pronúncia ou mesmo o tom. É visível no gráfico que, houve diversas tentativas, como por exemplo, a maioria dos alunos gravou 3 vezes, mas, por outro lado, houve um aluno que repetiu 10 vezes a

sua gravação. Este, por sua vez, poderá ter mais dificuldades em expressar-se em espanhol, no entanto, podemos afirmar ainda que, isto mostrará um grande esforço em querer melhorar a sua pronúncia.

No gráfico seguinte (v. Figura 17), os alunos responderam à pergunta “Vais usar mais vezes o Voki para aperfeiçoar a tua pronúncia?”

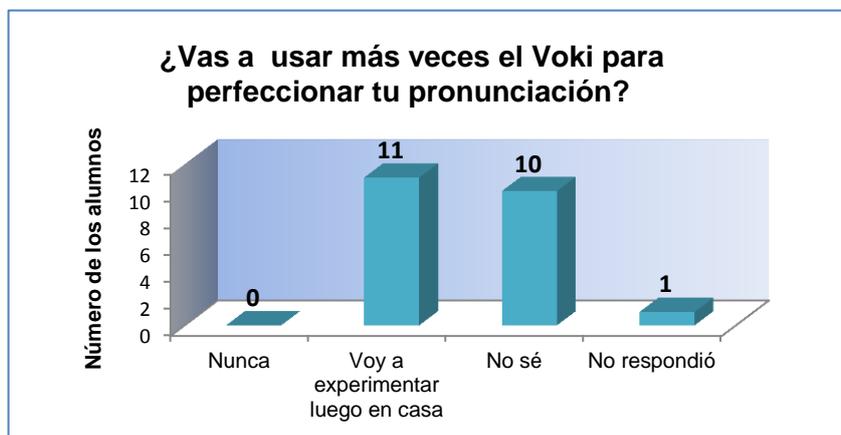


Fig.17: Resultados da auto-regulação

Verifica-se que 11 alunos vão experimentar esta ferramenta pedagógica em casa, porém, 10 alunos admitiram que não sabiam se vão usá-la. Através desta pergunta, podemos constatar que, esses 11 alunos têm computador com ligação à Internet em casa. Como já foi referido no capítulo 1, o *site* Voki só funcionará com acesso à internet.

O próximo gráfico mostra-nos que toda turma tem a mesma opinião em relação a esta actividade que é, sem dúvida, motivante. (v. Figura 18)



Fig.18: Resultados da auto-regulação

Com estes resultados, podemos constatar que todos os alunos se sentiram motivados em participar mesmo aqueles que sabiam que estavam a

errar ou que não conseguiram realizar por completo a actividade.

No final desta auto-regulação pedi aos alunos por escrito algumas sugestões, pois para mim é muito importante dar a voz ao aluno para tentar aperfeiçoar o projecto de intervenção. Contudo, a maior parte dos alunos não deu nenhuma sugestão e os poucos que deram afirmaram que estava tudo bem. Houve ainda discentes que pediram para repetir esta actividade, com o intuito de aperfeiçoar a sua pronúncia.

Depois de ter realizado esta actividade, considerei importante que, os alunos tivessem a oportunidade de visualizar todos os avatares. Para isso, dispensei mais ou menos 20 minutos de uma outra aula, mostrando assim os Vokis armazenados no blogue. Enquanto os discentes ouviam cada Voki, eles podiam expressar a sua opinião, opinião essa que estava a ser gravada.

Durante a demonstração do blogue e mesmo depois da análise da gravação, pude constatar uma grande motivação e interesse por parte dos alunos acerca dos seus trabalhos finais. A maior parte dos alunos, ao ouvir a sua voz no avatar, ficaram admirados, pois nunca a tinham ouvido, achando-a estranha. Como já foi mencionado anteriormente, a actividade deveria ter sido de desenvolvimento oral, porém a maior parte não o fez, apoiando-se no texto modelo (ANEXO 7). Para além disso, alguns discentes repararam nas suas falas, que não estavam a ler correctamente o seu texto, na medida em que, não pronunciaram bem as palavras, não faziam pausas, ou a sua projecção de voz era baixa.

2.3.1. Terceira Sessão de Intervenção

A experiência de criar o segundo Voki revelou-se muito produtiva para o projecto de intervenção, apesar do tempo limitado, uma vez que, a aula era de 45 minutos. Esse tempo foi sugerido pelo meu orientador de estágio, uma vez que, na sua opinião, os alunos já estavam familiarizados com esta ferramenta.

Para realizar esta actividade, distribuí a cada aluno uma ficha com uma fotografia de um famoso hispano-americano e alguns conteúdos que deveriam ser mencionados na descrição do mesmo, como por exemplo, a nacionalidade e a profissão (ANEXO 11).

Todavia, antes de começar a actividade, mostrei no blogue um modelo

de tarefa (ANEXO 12). Com o auxílio de um avatar, criado por mim, descrevi uma fotografia do tenista espanhol Rafael Nadal. Convém salientar que, optei por fazer deste modo, uma vez que, na primeira criação do Voki, os alunos tiveram a tentação de ler a sua descrição física e psicológica (ver segunda sessão de intervenção). Por isso, preferi colocar no blogue um exemplo, ficando sempre acessível aos alunos, pois podiam, assim, tirar todas as dúvidas que surgissem durante a realização da actividade.

Em seguida, os participantes divididos em grupos de dois, devido à falta de computadores, gravaram a descrição do famoso hispano-americano que lhes tinha sido atribuído, sendo esta executada sem o auxílio de texto como tinha acontecido na criação do Voki 1. Com a gravação já realizada e alojada no computador, os discentes avançaram para o próximo passo, que consistiu em criar um avatar no site Voki. Os alunos podiam personalizá-lo, inserindo assim a sua gravação da descrição do famoso. No final, podiam hospedá-lo no armazenamento do site Voki, publicá-lo numa rede social ou mesmo enviá-lo por correio electrónico.

Podemos concluir que, com esta ferramenta, os alunos podem aperfeiçoar não só o que aprenderam, como também poderão desenvolver as suas capacidades, como a compreensão e a expressão oral.

2.3.2. Avaliação sobre a Terceira Sessão da Intervenção

No final desta actividade os alunos preencheram, de uma forma individual e anónima, a sua auto-regulação, de modo a puderem reflectir e expressar os seus entraves para a realização desta tarefa (ANEXO 13). De certa forma, este momento de reflexão é para mim essencial, visto que, o aluno tem a possibilidade de se exprimir, rompendo assim o silêncio e demonstrar a sua opinião.

Parafraseando Isabel Borges, Paula Correia e Virgínia Alves, os alunos devem assumir-se “como sujeitos da sua aprendizagem, “como sujeitos e autores da sua existência e da sua história”, como tão bem afirma Paulo Freire”. Acrescentam ainda sobre esse autor “que todos seres humanos têm para *ser mais*, para transcenderem os seus limites, o que implica, segundo o autor, liberdade, escolha, autonomia” (Borges, Correia & Alves, 2008: 55).

Saliento ainda que, esta auto-regulação preenchida pelos 21 alunos nesta aula tinha como objectivo fazer a comparação com a auto-regulação anterior, com o intuito de perceber se os objectivos tinham sido cumpridos, se os alunos ainda apresentavam as mesmas dificuldades ou se tinha havido progresso.

Esta auto-avaliação foi dividida em duas partes, tal como a anterior. No que concerne à primeira parte, pediu-se aos 21 alunos que marcassem com um x no *smile* correspondente, mostrando de uma forma lúdica aquilo que conseguiram realizar. Esses dados são apresentados no seguinte gráfico (v. Figura 19), respondendo às seguintes frases:

1. Describir como va vestido alguien.
2. Hacer una grabación con mi voz.
3. Mejorar mi pronunciación a través del grabador/Voki.
4. Personalizar mi avatar.
5. Realizar sin dificultades la actividad propuesta.

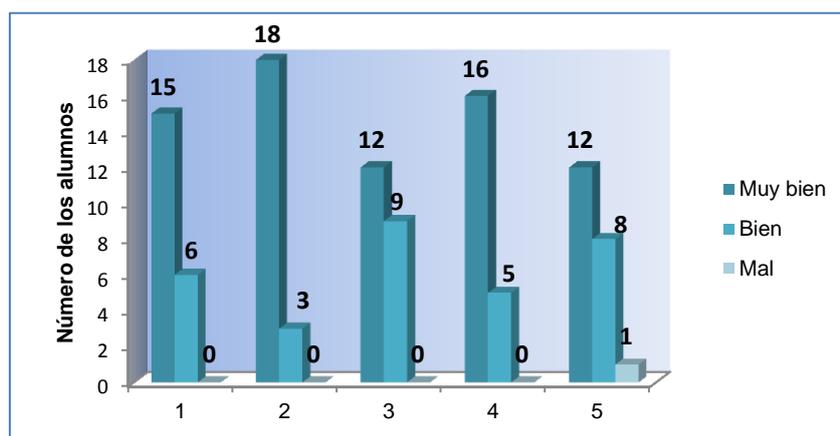


Fig.19: Resultados da tabela da auto-regulação

De acordo com os dados registados, a maior parte dos alunos entendeu bem aquilo que tinha que fazer, como por exemplo, descrever o vestuário de uma pessoa, saber gravar ou mesmo personalizar o seu avatar. Podemos observar que na frase 3, 12 alunos conseguiram melhorar a sua pronúncia através do gravador. É possível observar ainda que na última frase, 12 alunos realizaram a actividade com êxito, 8 fizeram-no bem, porém, 1 aluno admitiu ter tido muitas dificuldades em realizá-la.

Passando para a segunda parte da auto-regulação, aqui os alunos podiam escolher mais que uma opção.

No gráfico seguinte (v. Figura 20), os alunos responderam à pergunta “Ajudou-te trabalhar com o Voki?”.

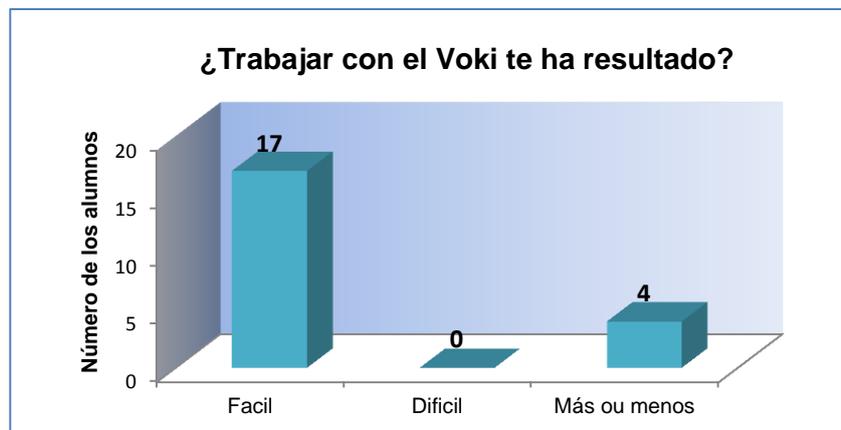


Fig.20: Resultados da auto-regulação

Por um lado, podemos observar no gráfico que a maioria dos alunos considerou que trabalhar com esta ferramenta foi fácil, por outro lado, temos 4 alunos que não partilharam da mesma opinião, admitindo que tiveram algumas dificuldades.

Apesar da esmagadora maioria admitir que esta ferramenta é de fácil utilização, os alunos depararam-se com outras dificuldades como podemos reparar no gráfico seguinte (v. Figura 21).

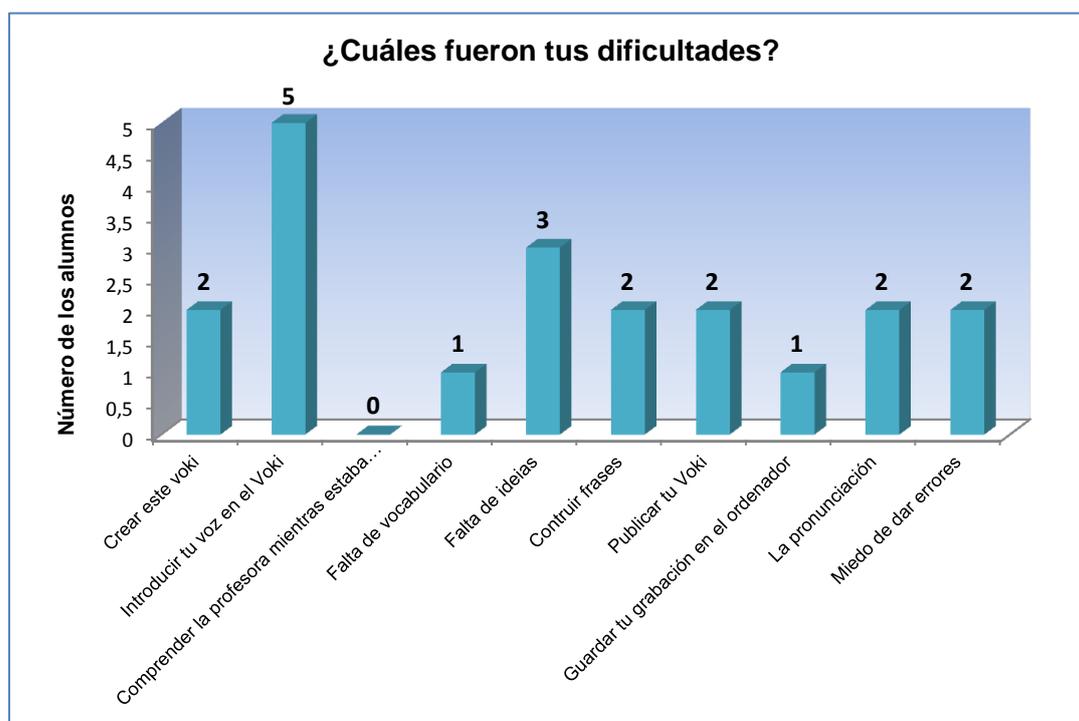


Fig.21: Resultados da auto-regulação

Podemos reparar pela recolha de dados que, 5 alunos continuaram a ter dificuldades em introduzir a sua voz no seu Voki. Outros 3 alunos referiam ter falta de ideias, não sabendo, provavelmente, como desenvolver a descrição da personagem que lhes foi atribuída. Outras dificuldades que os alunos apontaram foram: construir frases, pronunciar as palavras, ter medo de errar, criar ou publicar o seu avatar. Destaca-se ainda que, 1 participante apresentou dificuldades ao nível do vocabulário.

Mediante as dificuldades apresentadas anteriormente, queria saber quais foram as estratégias de resolução utilizadas (v. Figura 22).

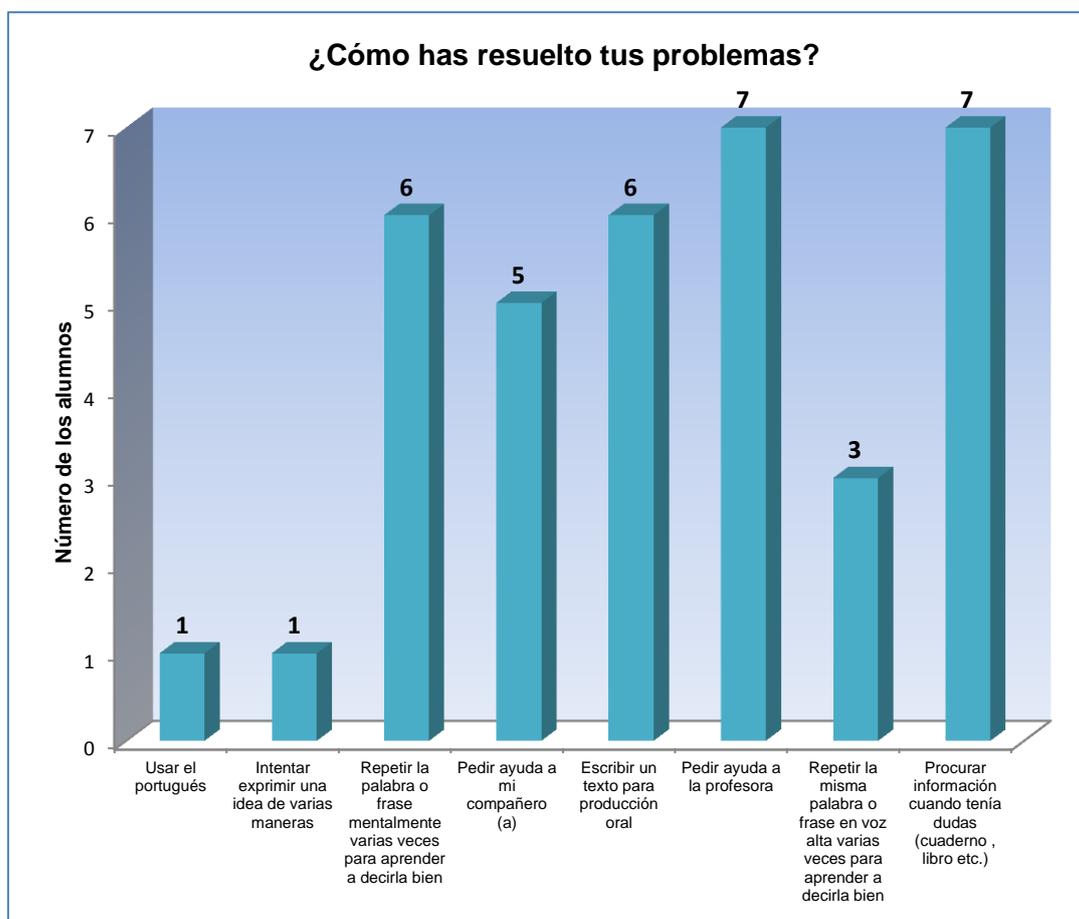


Fig.22: Resultados da auto-regulação

Os resultados apresentados mostram-nos várias soluções iguais, por um lado temos 7 alunos que afirmaram ter pedido ajuda à professora e, por outro lado temos 7 alunos que admitiram ter procurado a informação no caderno ou mesmo no livro. No entanto, 6 alunos preferiam usar a estratégia de repetir mentalmente a palavra ou a frase várias vezes, tendo como objectivo lembrar a palavra ou mesmo pronunciar melhor em espanhol. Enquanto, outros 6

alunos procederam com a mesma estratégia que utilizaram para o Voki 1, escrevendo um texto modelo. Sobre este último aspecto, posso dizer que, certos alunos têm esse hábito de escrever um texto para se sentirem mais seguros, pedindo provavelmente ao colega para corrigir o texto para evitar dar erros ao falar ou ao ler.

Destaca-se ainda que, 5 alunos pediram ajuda ao colega, mostrando assim uma certa solidariedade e companheirismo por parte da turma. É visível ainda que, 1 aluno utilizou a estratégia de usar a língua materna para ultrapassar as suas dificuldades, porém temos outro aluno que expressou uma ideia de várias maneiras.

No gráfico seguinte (v. Figura 23) foi colocada a questão “¿Quieres hacer otro Voki?”



Fig.23: Resultados da auto-regulação

Mediante estes resultados podemos analisar que a esmagadora maioria dos participantes continuam a querer realizar outro Voki. Este interesse prende-se, provavelmente, com o facto de ser uma actividade lúdica, na qual os alunos acreditam aprender com mais facilidade, tendo ainda a consciência daquilo que têm de melhorar no desenvolvimento da oralidade. Podemos ainda reparar que, neste gráfico existe um bom feedback para esta ferramenta pedagógica, visto 17 alunos quererem fazer outro ser animado e só 3 estarem na dúvida.

No gráfico seguinte (v. Figura 24) os alunos voltaram a responder à pergunta “Quantas vezes gravaste a tua gravação?”.



Fig.24: Resultados da auto-regulação

De facto, é demonstrado por parte dos alunos uma certa facilidade em gravar espontaneamente a sua fala, pois verifica-se no gráfico que 7 alunos gravaram só uma vez, mostrando assim uma certa à vontade em descrever a foto.

Contudo, os restantes alunos tiveram dificuldades relativamente ao gravar a sua descrição, precisando de mais tempo, como por exemplo, 6 alunos gravaram duas vezes, outros 6 alunos três vezes, 1 aluno seis vezes e outro dez vezes. Provavelmente, estes alunos estavam conscientes que a sua gravação não estava muito bem, pelo que optaram por a regravar. Não quer isto dizer que, deram erros ou que pronunciaram mal as palavras, mas sim que podiam ter existido factores exteriores, como por exemplo, os ruídos, que prejudicaram a gravação do aluno. Porém, poderão ter surgido outras causas, como desligar sem querer o computador, não funcionar a Internet, encravar ou ter esquecido de guardar a gravação.

Relativamente ao próximo gráfico, os alunos responderam à seguinte pergunta: Vais usar mais vezes o Voki para aperfeiçoar a tua pronunçiação? (v. Figura 25)



Fig.25: Resultados da auto-regulação

Podemos observar pela análise feita que, 12 alunos vão experimentar em casa e 8 alunos não sabem se irão usar esta ferramenta. Consta-se com esta pergunta que, a maioria tem um computador com ligação à Internet em casa.

No meu ponto de vista, esses dados são um pouco contraditórios, pois se questiono, por um lado, se a turma quer criar outro Voki, eles respondem quase na totalidade que sim, mas, por outro lado, se questiono se vão usar mais vezes esta ferramenta o que observamos no gráfico da figura 25, é um resultado mais equilibrado.

No próximo gráfico, podemos reparar que, a maioria absoluta continua admitir que esta actividade é bastante motivadora (v. Figura 26).



Fig.26: Resultados da auto-regulação

De facto, podemos afirmar que, quando os alunos estão motivados, o seu empenho, o seu interesse e a sua participação é bastante boa e produtiva.

Mediante os resultados do gráfico seguinte, os alunos tiveram que escolher entre o Voki 1 ou Voki 2, porque queria saber quais desses Vokis gostaram mais de criar. (v. Figura 27)

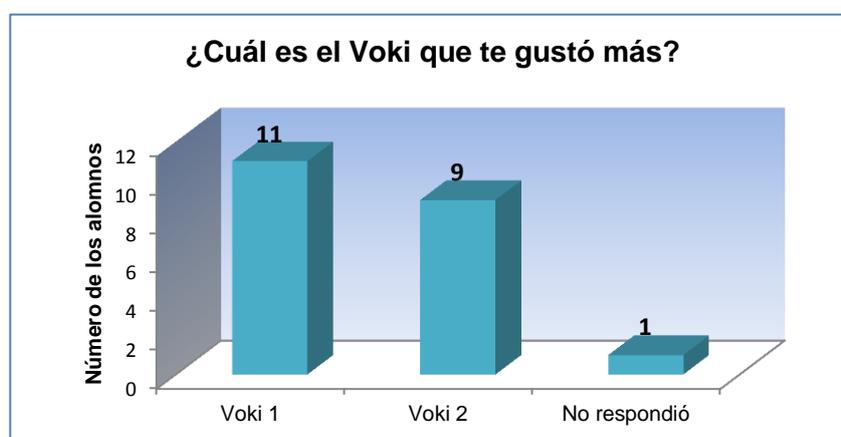


Fig.27: Resultados da auto-regulação

É visível que, 11 alunos têm preferência no Voki 1, justificando-se da seguinte maneira:

- ✓ porque foi mais fácil .
- ✓ porque foi mais divertido.
- ✓ porque falamos sobre nós.
- ✓ porque está melhor.
- ✓ porque foi a primeira vez que fiz um Voki e era mais emocionante.

Contudo, a justificação mais dada pelos alunos foi, sem dúvida, que era mais fácil. Provavelmente, estes escolheram o Voki 1 pelas seguintes razões:

- ✓ terem mais tempo, ou seja, 90 minutos para a criação do Voki;
- ✓ terem já preparado um texto modelo.

Todavia, temos 9 alunos que preferiram o Voki 2, justificando-se de várias maneiras:

- ✓ porque era mais fácil.
- ✓ porque consegui fazer um melhor desempenho com o boneco.
- ✓ porque achei mais divertido.
- ✓ porque tive que descrever a roupa de uma outra pessoa.
- ✓ porque já sabia fazer e experimentei outras coisas no site.

Com estas justificações, posso concluir que os participantes que preferiram o Voki 2, demonstram que não tiveram receio quando estavam a expressar-se oralmente sem ajuda de um texto modelo. Provavelmente sentiram-se mais confiantes e mais orgulhosos, pois sabiam que estavam a expressar-se espontaneamente, dando ainda mais valor ao seu trabalho.

No próximo gráfico, os discentes tiveram que responder à respectiva pergunta “ Qual foi o Voki em que tiveste mais dificuldades?” (v. Figura 28).



Fig.28: Resultados da auto-regulação

Podemos reparar que 11 alunos tiveram mais dificuldades em criar o Voki 2. De acordo com a informação dada pelos alunos as razões foram as seguintes:

- ✓ porque o vocabulário era mais difícil.
- ✓ porque tinha que descrever e falar sobre a roupa/ pessoa.
- ✓ porque era mais difícil.
- ✓ porque tive falta de ideias.
- ✓ porque desconhecia as cores.

Creio que, estas dificuldades devem-se, provavelmente, à extensa planificação, ou seja, os alunos numa aula de 45 minutos tinham que gravar, ouvir e/ou melhorar a audição, guardá-la para depois criar, personalizar e publicar o seu avatar. Saliento ainda que, nessa aula só havia 12 computadores para os 22 alunos, isto quer dizer que, 1 computador teve que dar para 2 alunos. Nesse espaço de tempo, os participantes tiveram que se organizar devido a terem apenas 45 minutos. Outra razão que destaco, e que possivelmente poderá ter provocado ainda mais as dificuldades aos alunos, é o facto de, não terem preparado um texto para que depois pudessem ler. No meu ponto de vista, o Voki 2 era mais difícil, pois tinham que descrever espontaneamente a fotografia, sem terem um suporte escrito.

No que diz respeito ao Voki 1, 8 alunos consideraram ter as seguintes dificuldades:

- ✓ porque foi o primeiro e o texto era maior.
- ✓ porque o vocabulário era mais difícil.
- ✓ porque foi a primeira vez que usei um gravador no computador e consultei o site Voki.
- ✓ porque tinha mais detalhes.
- ✓ porque não sabia como fazer e desconhecia o funcionamento do Voki.

Na minha opinião, podemos ter várias razões acerca das dificuldades dos alunos, tais como, usar pela primeira vez um gravador do computador, a ferramenta Voki ou mesmo introduzir a fala no avatar.

No último gráfico, é visível que a esmagadora maioria dos alunos já visitou o blogue para ver não só os seus trabalhos, como também o dos companheiros, mostrando assim interesse pelos trabalhos realizados (v. Figura 29).



Fig.29: Resultados da auto-regulação

Esta ferramenta poderá contribuir para uma aproximação entre escola e a família, uma vez que, os pais e/ou encarregados de educação também podem acompanhar e envolver-se na aprendizagem dos seus educandos.

Em suma, pude observar que a grande maioria dos alunos não conseguiu nem criar nem publicar o seu avatar devido ao tempo ser mais curto. Na verdade, os alunos conseguiram fazer a sua gravação, porém não conseguiram guardá-lo no seu avatar. Penso que, isso deve-se, talvez, por não ter planeado bem esta aula, ou seja, deveria ter realizado esta actividade de acordo com o tempo de aula disponível, de modo que todos os alunos conseguissem terminar a tarefa.

No entanto, pela observação de aula, posso afirmar que, os alunos continuaram a revelar interesse pela ferramenta, mostrando bastante criatividade nas gravações de áudio, como também nos seus avatares. Os alunos empenharam-se bastante ao concretizar a actividade, envolvendo-se activamente e com muita motivação na realização das actividades.

Por último queria ainda acrescentar a análise dos dados estatísticos do blogue recolhidos entre Março e Junho de 2012, no qual visitaram 483 pessoas. Apesar deste projecto de intervenção estar vocacionado para os meus alunos do 7.º, posso afirmar que a maior parte dos utilizadores são provenientes de outros países, tais como, Equador (93), Colômbia (50), Espanha (21), Estados Unidos (18), Argentina (16), Alemanha (15), Peru (14), México (13), Rússia (13). Como podemos reparar pelo número de visitas de cada país, existe uma valorização sobre este tipo de ferramenta. Igualmente surpreendente foi o facto de haver 193 visualizações só em Portugal, porém é

muito difícil de controlar e prever quem acede aos conteúdos. Pois se isso fosse possível poderia controlar quais os alunos que foram visitá-lo.

2.4.1. Quarta Sessão de Intervenção

A última actividade realizada para o âmbito do projecto de intervenção foi uma aula bastante produtiva, visto ter utilizado QI. De facto, a utilização desta tecnologia numa sala de aula pode aumentar a interactividade no processo de ensino/aprendizagem, mostrando não só um grande envolvimento, como também uma maior atenção e participação por parte do aluno.

De acordo com um estudo realizado por Pedro Ferreira “o quadro interactivo, o computador, o projector e a interactividade proporcionam uma nova *interface* comunicacional que invade o território educativo. A sala de aula convida à criatividade didáctica” (Ferreira, 2009: 16), criando ferramentas que poderão simplificar e “estimular aprendizagens”. Acrescenta ainda que “o professor e o aluno relacionam-se num ambiente mais tecnológico e propicio a novas e diversificadas experiências de aprendizagens” (Ferreira, 2009: 16).

Na verdade, esta nova tecnologia despertou-me muita curiosidade, uma vez que, podia criar novos recursos didácticos, nomeadamente, mais interactivos. Penso que, ao utilizar o QI podia utilizar em simultâneo diversos recursos tecnológicos sem perder tempo e ritmo na aula. Surgiu-me a oportunidade através do meu orientador de frequentar uma formação sobre os quadros interactivos, realizada pela escola onde estagiei (ANEXO 14). Esta formação foi organizada pelo núcleo de estágio do Grupo de Informática, utilizando o *software ActivInspire*. Este *software* permite que os docentes consigam conduzir as suas aulas no QI, criando materiais mais interactivos, utilizando para isso páginas do *Flipchart* e uma grande variedade de recursos, tais como, imagens, sons e ferramentas

Como existe sempre uma primeira vez para alguma coisa, pensei em utilizar este novo recurso, pondo em prática aquilo que aprendi na formação. Para isso, necessitei de um computador com o *software* instalado, um projector, um quadro interactivo e todos os Vokis realizados na aula anterior para elaborar uma actividade lúdica e interactiva.

Com esta ferramenta, o aluno pode ter um papel mais participativo, mais

dinâmico e mais autónomo no contexto sala de aula. O envolvimento dele com o QI despertará interesse e motivação durante a sua aprendizagem.

Através da página *Flipchart* criei um jogo, chamado *¿Quién es quién?*, tendo como objectivo estimular não só a compreensão e a produção oral, como também divulgar e enriquecer ao nível da cultura hispano-americana. Para esse jogo, necessitei de dois elementos da aula anterior: dos avatares criados pelos alunos e das 24 fotografias dos (as) famosos (as) hispano-americanos (as). Cada aluno teve a oportunidade de jogar, usando para isso a caneta do QI. Este jogo estava dividido em várias etapas:

- 1) O aluno teve que tocar na imagem do avatar para ouvir a descrição do(a) famoso(a) hispano-americano(a) que tinha sido realizada por um colega da turma.
- 2) Em seguida, o discente teve que relacionar a descrição ouvida, com uma das duas fotografias que estavam à sua disposição.
- 3) Posteriormente, o mesmo aluno teve que descobrir o nome correcto que estava relacionado com a descrição do (a) famoso(a) hispano-americano(a) e para isso tinha 3 opções à sua escolha.
- 4) O discente teve que tentar descobrir o colega da turma que criou o avatar e ainda descobrir os erros que a gravação tinha, como por exemplo a pronúncia ou as palavras ditas em português.

Esta actividade permitiu um envolvimento dos alunos com recursos tecnológicos, tornando-os activos no processo de aprendizagem.

2.4.2. Avaliação sobre a Quarta Sessão da Intervenção

No final de aula, os 24 alunos preencheram a sua auto-regulação (ANEXO 15). Também esta auto-avaliação foi estruturada como as anteriores, ou seja, tem inicialmente uma tabela e em seguida tem perguntas, que o aluno terá de responder. Na tabela, tal como as anteriores, o aluno tinha que colocar um x num dos estados dos *smiles*, respondendo às seguintes frases:

1. Identificar el personaje a través del Voki.
2. Realizar sin dificultades la actividad propuesta.
3. Entender todas las audiciones.
4. Identificar la voz de mis compañeros a través de la audición.

5. Usar el cuadro interactivo.

Na frase 1 podemos observar que a esmagadora maioria dos alunos consegue identificar a pessoa famosa através do Voki (v. Figura 30).

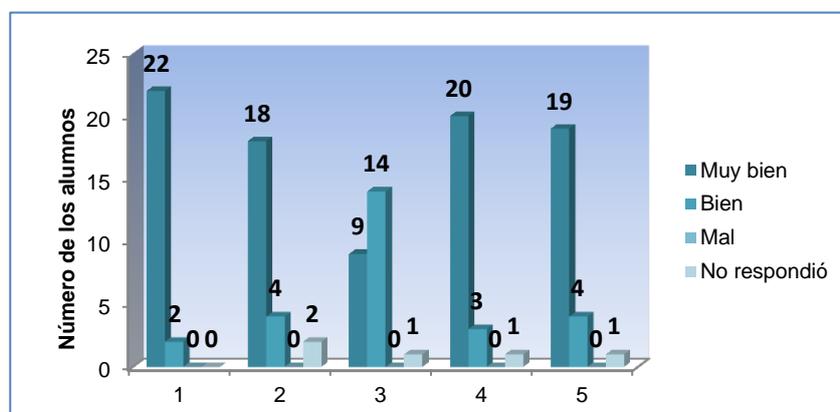


Fig.30: Resultados da tabela da auto-regulação

Na minha opinião, essa tarefa não era muito simples, uma vez que, algumas gravações não tinham boa qualidade, ou seja, havia ruídos de fundo ou a projecção de voz do avatar estava muito baixinha. Na verdade, é muito difícil gravar 12 ficheiros de áudio simultaneamente numa sala de aula, sem que seja possível evitar um grande ruído do fundo.

Considero que, futuramente, se fizer outra actividade deste género, vou usar um *software* para tratar a gravação dos alunos, como por exemplo o *software Adobe Soundbooth*. Este *software* não só possibilita a aperfeiçoar o áudio, como também retira os ruídos de fundo, acrescentando efeitos à voz e podendo ainda normalizar o volume do som gravado.

Contudo, apesar de haver gravações de pouca qualidade, os alunos prendem-se muitas das vezes nos pequenos detalhes, tais como, as cores, tipo de vestuário e profissões.

Na frase 2, podemos reparar que, 18 alunos admitiram não terem tido problema algum ao realizarem a actividade, no entanto, 4 discentes consideraram que fizeram-na bem, tendo possivelmente algumas dificuldades.

De acordo com aquilo que já confirmei anteriormente e com a análise feita na frase 3, podemos reparar que 14 alunos entenderam bem as audições e 9 perceberam-nas todas muito bem. Na verdade, a sala de aula, onde foi realizado o jogo, era bastante grande e as colunas do QI não tinham grande qualidade, por isso havia uma certa dificuldade em entender as gravações.

É visível na frase 4 que, 20 alunos conseguiram muito bem identificar o colega, que criou o seu Voki, através da audição, contudo, 3 alunos conseguiram fazê-lo bem. É curioso que os alunos procuram certos pormenores da voz para descobrir o seu colega, tais como, entoação, ritmo, clareza, expressividade, timbre etc.

Destaca-se na última frase da tabela que a maioria considera ter usado muito bem o QI e só 4 alunos admitiram tê-lo utilizado bem, querendo isto dizer que tiveram algumas dificuldades.

Depois dos alunos terem preenchido a tabela, seguem-se algumas perguntas, onde puderam escolher uma ou várias opções.

De acordo com o gráfico seguinte, a maior dificuldade encontrada pelos alunos foi o facto de não conhecerem as personalidades nas fotografias (v. Figura 31).

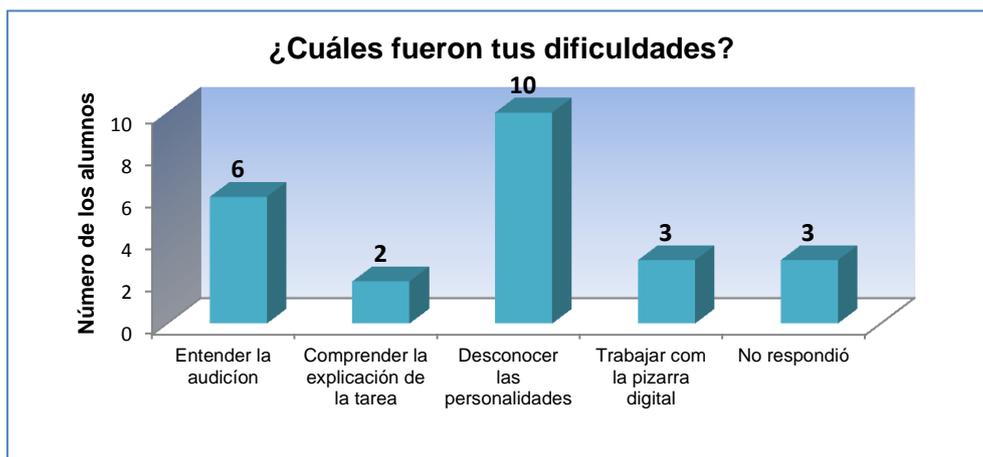


Fig.31: Resultados da auto-regulação

Durante a aula foi notório que, muitos dos discentes desconheciam as personalidades apresentadas, mostrando assim uma falta de conhecimento da cultura hispano-americano, nomeadamente na área de literatura, cinema, política, desporto e na monarquia. Outra dificuldade apresentada por 6 alunos, foi o facto de não perceberem as audições dos avatares, pois algumas não tinham muita qualidade e ainda por cima a sala de aula era bastante grande, o que afectava a audição no fundo da sala. No entanto, 3 alunos admitiram ter tido dificuldades em trabalhar com o QI, mostrando, talvez, receio de não saber utilizar essa ferramenta. Outra dificuldade apontada por 2 alunos foi não terem entendido a explicação da actividade, provavelmente por não estarem atentos

ou porque a professora não foi explícita na sua explicação.

Apesar de os alunos admitirem terem dificuldades, a maioria não apresentou soluções (v. Figura 32), na medida em que, ou o aluno não se identificou com as soluções apresentadas na questão, ou não entendeu a pergunta. É de notar que, no gráfico anterior, a turma em geral sentiu dificuldades no exercício do QI.

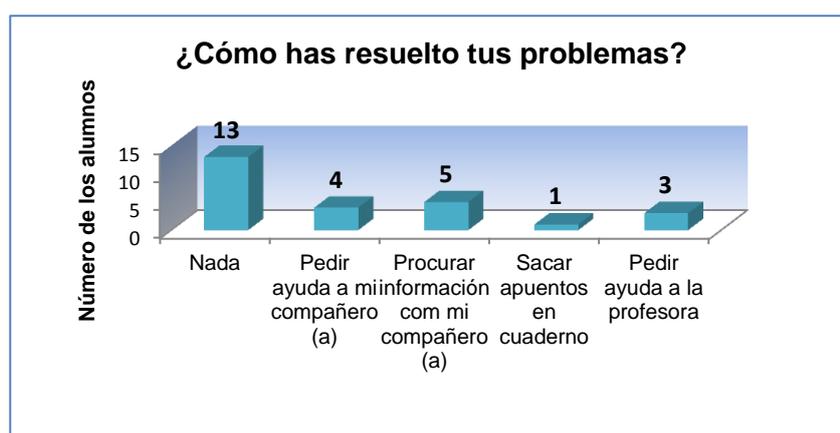


Fig.32: Resultados da auto-regulação

Contudo, por um lado, 5 alunos admitiram ter procurado a informação com o seu colega e por outro lado, 4 pediram ajuda a um colega. Outra estratégia encontrada por 3 alunos foi pedirem ajuda à professora, porém 1 admitiu que verificou os seus apontamentos do caderno.

No gráfico seguinte podemos observar que a maior parte dos alunos gostou da experiência de trabalhar com a ferramenta Voki e com o QI, mostrando um grande interesse para as Novas Tecnologias no contexto sala de aula (v. Figura 33).

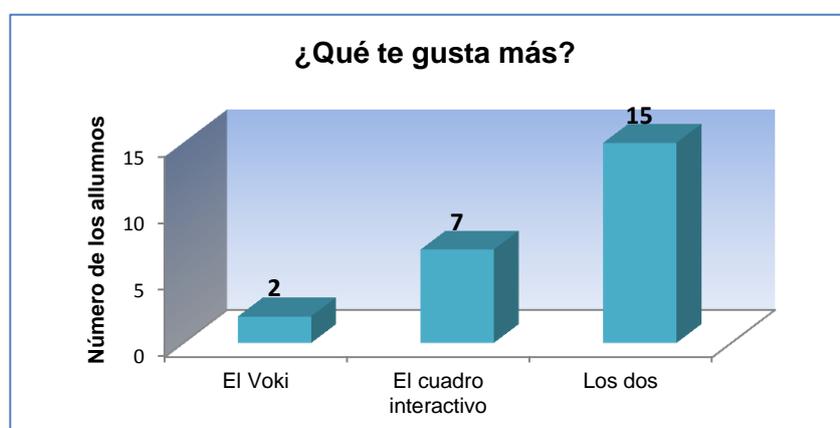


Fig.33: Resultados da auto-regulação

No entanto, 7 alunos preferiram trabalhar com QI do que com o Voki, uma vez que, só 2 escolheram essa ferramenta.

De acordo com o gráfico seguinte, a maioria absoluta considerou que a aula, em que utilizaram o QI foi bastante motivadora, não havendo por parte dos participantes alguma dúvida (v. Figura 34).



Fig.34: Resultados da auto-regulação

Penso que, o QI cria condições boas à interacção, aumenta não só a dinâmica dos alunos, como também aumenta o progresso de aprendizagens activas e autónomas. Como podemos ver no gráfico, o aluno sente-se mais motivado, uma vez que, descobre uma aprendizagem diferente, podendo explorar um pouco o QI. De acordo com a tese de mestrado “O uso do Quadro Interactivo Multimédia nas aulas de língua estrangeira como elemento motivador da autoria de Cláudia Ferreira refere que “o quadro interactivo é uma tecnologia educativa que tem como finalidade aumentar a interactividade no processo de ensino/aprendizagem, transformando a comunicação em sala de aula” (Ferreira, 2010: 23)

No gráfico (v. Figura 35), a maioria continua a visitar o blogue para ver os seus trabalhos, mostrando assim um certo interesse pelos seus avatares



Fig.35: Resultados da auto-regulação

Depois desta recolha de dados, posso afirmar que tanto a ferramenta Voki, como a utilização do QI e o blogue são ferramentas que podem não só ajudar mudar as práticas do professor, como também incentivá-lo à inovação no contexto de sala de aula. Isto quer dizer, “no sentido de dinamizar um ensino mais motivador, dinâmico, interactivo e participativo. A interacção deve assumir novas dinâmicas de aprendizagem, tendo como principal “autor” o aluno. O professor será um mediador da aprendizagem, procurando explorar as potencialidades da tecnologia para os envolver em aprendizagens significativas” (Ferreira, 2010: 18). Na verdade, o aluno cria, transforma, aperfeiçoa e constrói, tornando-se assim co-autor da sua aprendizagem. Considero que esta ferramenta pode trazer benefícios para os alunos, tais como: (1) maior envolvimento nas actividades; (2) alcança diferentes estilos de aprendizagem: visual, auditiva e tátil; (3) mais oportunidades para a participação e colaboração; (4) mais motivação e mais dinâmica em realizar as actividades; (5) estimular a autoconfiança perante a turma.

2.5. Reflexão colectiva das auto-regulações

Depois de implementar todas as actividades relativas ao projecto de intervenção e de ter analisado as auto-regulações dos alunos, considerei pertinente confrontá-los com os resultados das questões mais marcantes. Os alunos podiam reflectir sobre os dados apresentados, adoptando, por vezes, uma “postura confessional (como sou? O que faço? O que penso?)” (Vieira & Moreira, 1993: 37).

Os dados foram apresentados em PowerPoint, no qual os alunos podiam não só observar os resultados de cada resposta, como também dar a sua opinião, reflectindo colectivamente com a docente e com os colegas da turma. As autoras Flávia Vieira e Maria Moreira afirmam que “o professor deve acreditar nas potencialidades da auto-avaliação e transmitir aos alunos um sentimento de confiança em si mesmos como avaliadores, adoptando atitudes de compreensão e aceitação das ideias, valores e atitudes dos seus alunos” (Vieira & Moreira, 1993: 37). Penso que, devemos ouvir e dar a palavra ao aluno, porque só assim conseguimos percebê-lo melhor, realizando depois actividades que os motivam cada vez mais a aprender.

Neste confronto, a turma afirmou que trabalhar com a ferramenta Voki era fácil, ou seja, gravar e guardar o ficheiro áudio para depois inseri-lo no avatar foi simples, como também criá-lo e personalizá-lo. No entanto, os alunos admitiram ainda que, só conseguiram fazer este processo todo, devido à primeira preparação com a professora. Isto quer dizer que, a professora apoiou mais no Voki 1, uma vez que, desconheciam esta ferramenta, ajudando não só na gravação áudio, a guardá-la, como também nos passos fundamentais para criar, personalizar e armazenar o Voki. Em relação ao Voki 2, a maior parte dos alunos conseguiu construir o segundo avatar sem muitas indicações da professora o que demonstra que estavam atentos na explicação do Voki 1.

Segundo a opinião geral da turma, o Voki 1 foi mais fácil do que o Voki 2, uma vez que, no primeiro os alunos apoiavam-se num modelo escrito e só necessitavam de treiná-lo em voz alta para aperfeiçoar cada vez mais a sua pronúncia. Todavia, no Voki 2, a inexistência de um suporte escrito foi considerado mais difícil por eles, mostrando-se inseguros, pois tinham receio de errar ou não conseguir terminar a sua tarefa. No entanto, a maioria considera-o mais estimulante a nível da aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que, gravaram directamente, sem suporte de texto, e tinham que ter conhecimento prévio da matéria para poder expressar-se. De facto, os alunos reconheceram que havia mais esforço e mais empenho por parte deles.

Neste confronto os participantes revelaram ainda que esta actividade é bastante motivadora, visto ser uma maneira diferente trabalhar a expressão oral. Os alunos admitiram estar mais habituados a trabalhar a oralidade através dos exercícios do manual e não com o computador, principalmente com uma ferramenta tão lúdica e virtual. Os alunos revelaram ainda estar motivados com esta ferramenta tecnológica, visto trabalharem autonomamente e estarem mais à vontade para errar.

Por um lado, admitiram ainda ter gostado da experiência do QI, dizendo a esmagadora maioria que nunca usou este tipo de recurso. A grande dificuldade que a maior parte dos alunos sentiu não foi propriamente a utilização do QI, mas sim desconhecer as fotografias dos famosos hispano-americanos que estavam presentes no jogo “¿Quién es Quién?”. Todavia, esclareci aos alunos que essa actividade partia do princípio que algumas

imagens lhes fossem desconhecidas e que o objectivo era o de proporcionar um melhor conhecimento da cultura hispano-americano.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES

3.1. Conclusões

A realização deste estágio profissional foi uma experiência bastante enriquecedora, produtiva e ambiciosa tanto a nível profissional como pessoal.

Apesar das limitações e dificuldades da realização do projecto, creio ter alcançado os objectivos propostos. Posso afirmar que, apesar de vivermos num mundo tecnológico, no qual os alunos lidam com gadgets diariamente, estes não estão habituados a usar o computador como ferramenta de trabalho na sala de aula ou a desenvolver uma actividade online, tal como a ferramenta Voki. No entanto, os alunos sentem-se mais motivados e entusiasmados quando utilizam as Novas Tecnologias no contexto sala de aula.

Constatei ainda que, apesar dos alunos terem dificuldades na expressão oral, consideram que o recurso Voki pode ajudá-los a perceber e consciencializar o erro, desenvolver a oralidade, aperfeiçoar a sua pronúncia, conhecer e valorizar outro tipo de actividades. Durante a intervenção, foram desenvolvidas várias estratégias que me permitiram desenhar actividades mais estimulantes e atractivas, com o intuito de serem significativas para os alunos e serem capazes de desenvolver a compreensão e a produção oral. Esses objectivos foram alcançados, mostrando-se bastante motivados em aprender de uma forma diferente a expressão oral, podendo ainda aperfeiçoar a sua pronúncia.

Apesar de cada discente ter tido a possibilidade de criar dois avatares, quase todos tiveram a possibilidade de ver o seu segundo Voki ser utilizado num jogo no QI. Como referi no meu Portefólio, “este projecto foi uma mais-valia para os alunos, devido à sua potencialidade de aprendizagem, ao desenvolvimento do pensamento do aluno e ao seu carácter inovador, motivando-os bastante. Todos os alunos tinham consciência onde pronunciaram mal a palavra. Os discentes aderiram com facilidade e até com entusiasmo a estas actividades didácticas, independentemente de terem ou não facilidade de expressão oral” (Portefólio, Junho 2012).

Penso que, devo continuar a usar e aperfeiçoar esses recursos tecnológicos (Voki, Blogue e o QI) em contexto de sala de aula, uma vez que, têm um grande potencial para melhorar a aprendizagem como também tornar o aluno mais autónomo. De facto, quero salientar ainda que estes recursos não

substituirão o professor, todavia, poderão adquirir pertinência como complemento ou reforço da aprendizagem.

Durante a realização do projecto de intervenção, tentei sempre improvisar quando surgiu um problema. Por isso tive que definir estratégias para que o problema fosse minimizado, antecipadamente ou em contexto sala de aula. Posso salientar ainda, que durante o estágio, reflecti sempre sobre o desenho da actividade antes e após da realização da mesma. Elaborei e analisei as auto-avaliações, com o intuito de me ajudarem a detectar problemas relativamente à expressão oral e as Novas tecnologias, tentando encontrar possíveis soluções para ultrapassar os problemas dos alunos.

Em suma, penso ter reciclado os meus conhecimentos que possivelmente me vão permitir melhorar o meu futuro profissional, tornando-me uma professora reflexiva, competente e principalmente autocrítica. Retomando o título “Mudam-se os tempos, mudam-se os gadgets. Voki: Uma proposta de trabalho da Expressão Oral no Ensino das Línguas”, posso afirmar que vivemos numa sociedade, na qual o desenvolvimento tecnológico e as inovações modificam os hábitos das escolas, dos professores e dos alunos. Por isso, nós, professores, ao aceitar esta nova era digital, vamos também mudar, nomeadamente nos métodos e a forma de ensinar.

3.2. Limitações/ dificuldades sentidas na realização do projecto de intervenção

Com o avanço do tempo, as Tecnologias de Informação e Comunicação deram um grande contributo para a evolução da nossa sociedade. Esta nova era digital também foi aceite, valorizando as escolas portuguesas, uma vez que, tiveram que actualizar os seus recursos, estratégias e metodologias.

Actualmente as escolas portuguesas não podem desprezar essa realidade digital, e por isso os docentes devem aceitar os novos recursos tecnológicos que potencialmente contribuem para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. De facto, esses novos recursos podem não só captar a atenção ao aluno, como também pode motivá-lo, evitando assim, provavelmente, a indisciplina.

Como futura docente tenho a função de preparar os meus discentes

através de um ambiente facilitador de aprendizagem para a vida em sociedade e para o mundo actual. Por isso, considerei importante integrar o projecto de intervenção as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. No entanto, deparei-me com vários obstáculos ao colocá-lo em prática na escola, durante e após a criação dos Vokis.

Relativamente à escola, tive vários impedimentos quando implementei inicialmente o projecto. O primeiro problema encontrado diz respeito ao facto de não poder utilizar a sala de informática, uma vez que, esta era de uso exclusivo do Curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos. Sabendo pelo orientador cooperante que, essa sala era espaçosa e tinha vários computadores, tive que expor o problema directamente à Directora do Agrupamento da Escola, explicando-lhe acerca da necessidade de utilizá-la.

Apesar de a Directora me ter concedido a sala de informática surgiu outro problema, pois não havia computadores para os 24 alunos. A melhor solução, por mim encontrada, foi dividir os alunos em pares, ou seja um computador para dois alunos.

O terceiro problema foi o mais complicado para mim, pois para os alunos poderem gravar a sua fala com qualidade, necessitava de 12 headphones. Saliento que esse tipo de material não havia nem na escola nem no Instituto de Educação.

Pensei em usar os telemóveis dos alunos, no entanto, fui desaconselhada pelo técnico de informática do Instituto, alertando para os problemas que poderiam surgir como: (1) os telemóveis não terem a função para gravar; (2) imenso ruído por parte dos alunos quando estão a gravar; (3) inexistência de cabos de ligação de telemóvel para o computador, por minha parte; (4) desconhecer se os telemóveis dos alunos têm Bluetooth. Perante estes problemas investi dinheiro meu e comprei 12 *headphones*.

Por fim, surgiu-me outro problema, ou seja, foi-me negada a instalação do programa *Audacity*, por parte do técnico de informática da escola. Verificamos na sala de informática se havia outro tipo de programa instalado para esse efeito, encontrando em todos os computadores já instalado o programa “gravador de voz”. Por sugestão do técnico de informática, utilizei este programa, visto também ser de fácil utilização. Porém, o programa *Audacity* era melhor no que diz respeito às funcionalidades, pois como já

mencionado anteriormente permitia corrigir falas repetidas, remover ruídos etc.

Relativamente à criação dos Voki 1 e 2 foram várias os problemas encontrados e que já mencionei ao longo do relatório. Reparei que durante a criação dos dois Vokis houve dificuldades semelhantes, tais como guardar a gravação no computador, inseri-la no avatar e/ou publicá-lo.

Desde a criação do primeiro Voki, foi facultado aos alunos uma ficha esclarecedora (ANEXO 9), de modo a poderem seguir todos os passos. Contudo, os alunos ignoraram-na por completo, pedindo sempre ajuda à docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abadía, P. (2000). *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.

Aguiar, A., Borges, A., & Almeida, C. (2008). Parler ou ne pas parler: telle est la question. In F. Vieira (Org.), *Cadernos 5. GT-Pa* (pp.3-7). Braga: Universidade do Minho.

Pinto, A., Conde, J. (Orgs.) (2010). *Quadros interactivos Multimédia*. Cadernos de Criatividade, nº 8. Lisboa: NEOGRAF, Artes Gráficas, Lda.

Baralo, M. (1999). *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros.

Baralo, M. (2000). *El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE*. Carabela, nº 47, pp.164 -171.

Baralo, M. (2007). La lengua oral en un prototipo didáctico multimedia para la formación de voluntarios como profesores de ELE. Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE. In E.B. Maestu, (Coord), *XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE)* (pp. 299-312).

Bordón, T. (2007). *Enfoques metodológicos en la enseñanza – aprendizaje de segundas lenguas*. Madrid: UNED.

Borges, I., Correia, P., & Alves, V. (2008). Auto-regular a aprendizagem: reflectir, acreditar agir, transformar. In F. Vieira (Org.). *Cadernos 5. GT-PA* (pp. 55-56). Braga: Universidade do Minho.

Carvalho, A., & Aguiar, C. (2010). Taxonomia de Podcasts. In A. Carvalho & C. Aguiar, *Podcast para Ensinar e aprender em Contexto* (pp.19-43). Santo Tirso: De facto.

Coutinho, C. (2008). Web 2.0: uma revisão integrativa de estudos e investigações. In A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Web 2.0* (pp.72-87). Braga: CIEd- Universidade do Minho.

Costa, M., Barreiro, M. (2008). “Aprender para falar... Falar para aprender...”. In F. Vieira (Org.), *Cadernos 5. GT-Pa* (pp.8-12). Braga: Universidade do Minho.

Faria, A. & Ramos, A. (2010). Podcast no Jardim-de-Infância: ler antes de ler para contar a brincar. In A. Carvalho & C. Aguiar, *Podcast para Ensinar e Aprender em Contexto* (pp. 45-58). Santo Tirso: De Facto.

Ferraro, G., Costa, I., Lezón, I. & Guedes, P. (2008). I can speak English. In F. Vieira (Org.). *Cadernos 5. GT-Pa* (pp. 13-16). Braga: Universidade do Minho.

Ferreira, C. (2010). *O uso do Quadro Interactivo Multimédia nas aulas de língua estrangeira como elemento motivador*. Relatório de mestrado em Ensino de Inglês e do Alemão. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ferreira, P. (2009). *Quadros interactivos: novas ferramentas, novas pedagogias, novas aprendizagens*. Dissertação de Mestrado em Educação, especialização em Tecnologia Educativa. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

Giovannini, A., Peris, E., Castilla, M. & Blanco, T. (1996). *Profesor en Acción* Madrid: Edelsa.

Instituto Cervantes (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes, niveles de referencia para el español A1 e A2*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, S.L.

Jiménez, R. M., Lamb, T. & Vieira, F. (2007). *Pedagogia para a autonomia na educação em línguas na Europa: Para um quadro de referência do desenvolvimento do aluno e do professor*. Dublin: Authentik.

Ministério da Educação (1997). *Programa de espanhol e Organização Curricular, Ensino Básico 3.º ciclo*. Lisboa: Casa da Moeda.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Nacional do Ensino Básico – competências essenciais*. Lisboa: Antunes & Amilcard, Lda.

Moreira, M. (2009). *Introducción a la Tecnología Educativa*. Tenerife: ULL.

Moura, A. (2009). O Telemóvel para ouvir e gravar Podcasts: exemplos no Ensino Secundário. In A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp.39- 64). Braga: CIEd- Universidade do Minho.

Pacheco, J. (Org.) (2008). *Organização Curricular Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Ribeiro, C. (2008). Observação de aulas e papéis pedagógicas: propostas de supervisão. In F. Vieira (Org.), *Cadernos 5. GT-Pa* (pp. 89- 93). Braga: Universidade do Minho.

Sílvia, I. (2008). Estratégias de aprendizagem da produção oral em Língua Estrangeira. In F. Vieira (Org.). *Cadernos 5. GT-Pa* (pp. 25-30). Braga: Universidade do Minho.

Vieira, F. & Moreira, M. (1993). *Para além dos testes – a avaliação processual na aula de Inglês*. Braga: Universidade do Minho.

Vieira, F. (1998). *Autonomia na Aprendizagem da Língua Estrangeira: Uma Intervenção Pedagógica em Contexto Escolar*. Braga: Universidade do Minho

Webgrafia

Bergmann, C. (2007). *Web 2.0 significa usar a inteligência colectiva*. Disponível em <http://www.dw.de/dw/article/0,,2664038,00.htm> (consultado 28/9/2012)

Consejo de Europa (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Unión Europea. Disponível em <http://cvc.cervantes.es/obref/marco> (consultado a 27/10/2011)

Ministério da Educação (2010). *Metas de aprendizagem 3ºciclo Espanhol LEII*. Disponível em: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=40&level=6> (consultado 27/10/2011)

Centro Virtual Cervantes (1997). *Actividad Posibilitadora*. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/activposibilitadora.htm (consultado 27/09/2012)

ANEXOS

Anexo 1

Inquérito inicial

	 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE REAL-151725 SEDE - ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE REAL 345635	
---	---	---

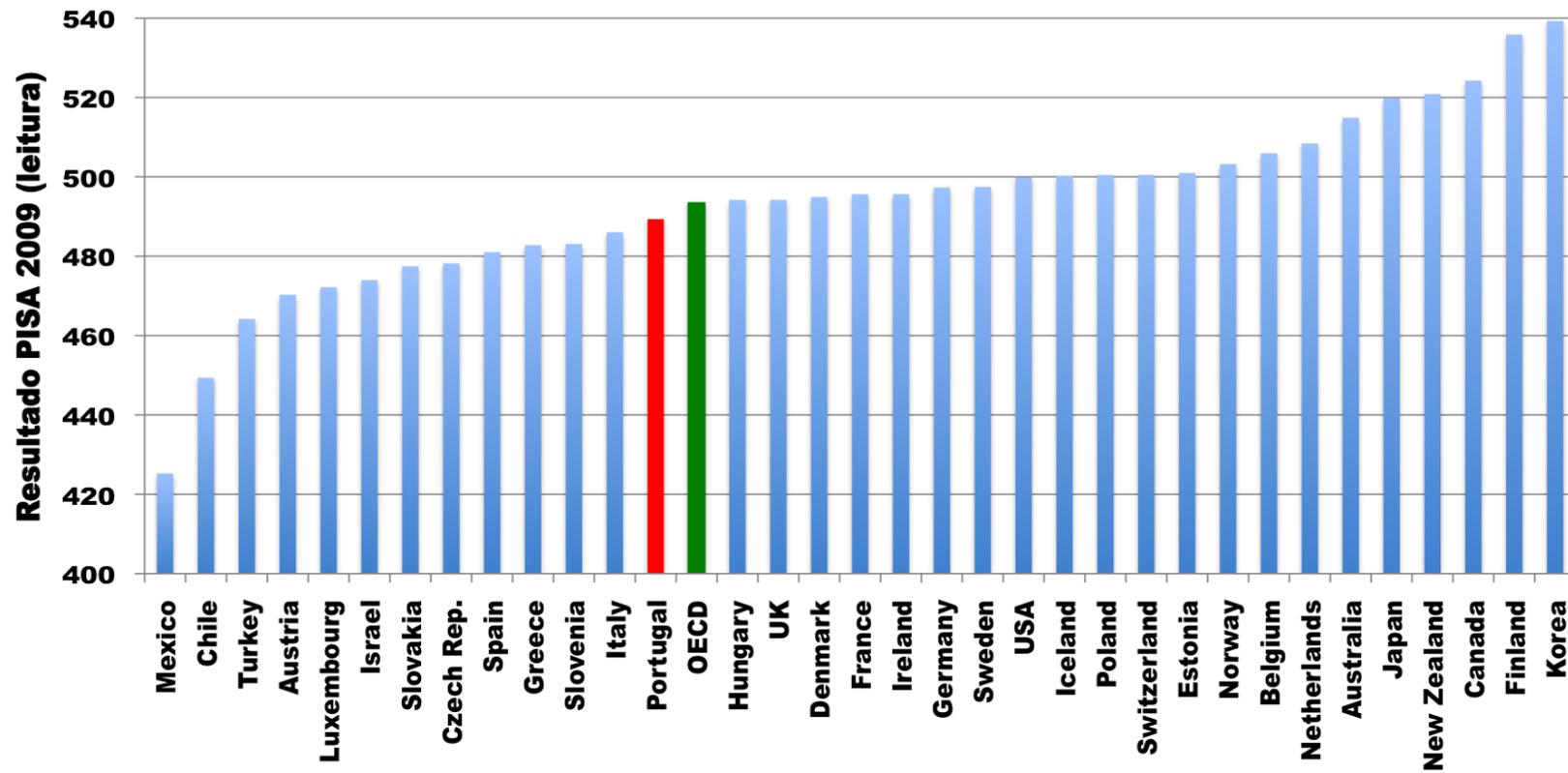
INQUÉRITO AO ALUNO – 7º e 8º Anos

AS TECNOLOGIAS	
1. UTILIZAS A INTERNET?	
Em casa. <input type="checkbox"/> Na escola. <input type="checkbox"/> Em casa e na escola. <input type="checkbox"/> Não utilizo. <input type="checkbox"/>	
2. PARA QUE UTILIZAS A INTERNET? Escolhe 2 opções.	
Para pesquisar. <input type="checkbox"/> Para participar em chats (tipo MSN). <input type="checkbox"/> Para ler. <input type="checkbox"/> Para jogar. <input type="checkbox"/>	
3. ALÉM DO COMPUTADOR QUE OUTRAS TECNOLOGIAS UTILIZAS?	
Telemóvel. <input type="checkbox"/> Iphone. <input type="checkbox"/> Ipad. <input type="checkbox"/>	
Para quê? _____	
4. CONHECES ALGUMAS DESTAS PLATAFORMAS DE ENSINO DE ESPANHOL À DISTÂNCIA NA INTERNET?	
AVE (Aula Virtual de Espanhol do Instituto Cervantes) <input type="checkbox"/> Wikilearning. <input type="checkbox"/>	
Hola, ¿qué tal? (curso de espanhol online da TVE Internacional) <input type="checkbox"/> AulaDiez <input type="checkbox"/>	
5. JÁ UTILIZASTE?	
Podcast. <input type="checkbox"/> Audacity. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
6. GOSTARIAS DE TRABALHAR ESTAS TECNOLOGIA NAS AULAS DE ESPANHOL?	
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
NA DISCIPLINA DE ESPANHOL	
1. Por que escolheste a disciplina de Espanhol?	
<input type="checkbox"/>	É parecida com a Língua Portuguesa.
<input type="checkbox"/>	Está na moda.
<input type="checkbox"/>	Parece mais fácil do que Francês.
<input type="checkbox"/>	Tem saída profissional.
<input type="checkbox"/>	Tenho familiares que vivem/trabalham em Espanha.
2. Achas que o espanhol te vai ser útil no teu percurso escolar?	
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
3. Achas que o espanhol te vai ser útil no teu futuro?	
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
4. Tipo de actividade que preferes ver dinamizada nas aulas:	
<input type="checkbox"/>	Trabalho de grupo
<input type="checkbox"/>	Aulas expositivas
<input type="checkbox"/>	Fichas de trabalho
<input type="checkbox"/>	Pesquisa
<input type="checkbox"/>	Trabalho de pares
<input type="checkbox"/>	Aulas com interacção professor – aluno e aluno – aluno
<input type="checkbox"/>	Aulas com material áudio/vídeo/ internet
<input type="checkbox"/>	Outras:

5. Quais os domínios que consideras ter mais dificuldades?							
<input type="checkbox"/>	Expressão oral. (falar)						
<input type="checkbox"/>	Expressão escrita						
<input type="checkbox"/>	Compreensão oral - (compreender o que ouves)						
<input type="checkbox"/>	Leitura						
<input type="checkbox"/>	Gramática (Funcionamento da Língua)						
6. Dos seguintes factores, assinala com um x os que poderão dificultar a aprendizagem da língua espanhola:							
<input type="checkbox"/>	falhas na compreensão da linguagem dos professores	<input type="checkbox"/>	falta de hábitos de estudo				
<input type="checkbox"/>	falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas	<input type="checkbox"/>	conteúdos difíceis				
<input type="checkbox"/>	rapidez no tratamento dos assuntos	<input type="checkbox"/>	indisciplina na sala de aula				
<input type="checkbox"/>	existência de outro tipo de solicitações	<input type="checkbox"/>	falta de atenção / concentração				
<input type="checkbox"/>	esquecimento rápido do que foi trabalhado	<input type="checkbox"/>	desinteresse pela disciplina				
<input type="checkbox"/>	antipatia do professor	<input type="checkbox"/>	antipatia pelo professor	<input type="checkbox"/>	mudança de professores		
<input type="checkbox"/>	outra – qual?						
7. Como avalias a tua participação nas aulas de espanhol atualmente?							
Muito boa	<input type="checkbox"/>	Boa	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraca	<input type="checkbox"/>
8. Em geral requeres o auxílio do(a) professor(a) para realizar as tuas atividades na sala de aula?							
Com frequência	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>		
9. Com que frequência costumavas estudar e/ou realizar atividades de espanhol em casa?							
Sempre	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>		
10. Tens disponibilidade de realizar trabalhos de grupo fora das aulas?							
Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>				
11. Utilizas a língua espanhola fora da sala de aula?							
Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Se sim. Em que situação			
12. Tens o hábito de refletir sobre a tua aprendizagem?							
Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>				
13. Tens contato com a cultura espanhola?							
Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Se sim. Como?			
14. Consideras útil comparar os nossos hábitos sociais e culturais com os das comunidades em que o espanhol é falado?							
Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Não sei	<input type="checkbox"/>		

Anexo 2

Pisa 2009 sobre a Leitura



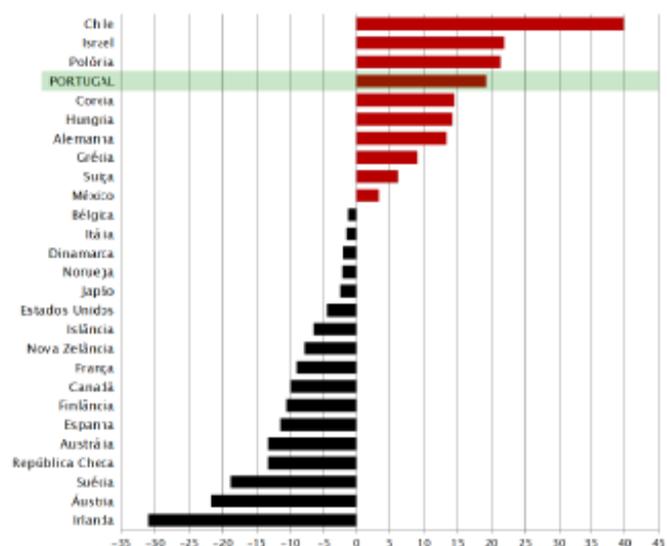
Anexo 3

Pisa 2009 sobre Literacia de Leitura



Literacia de Leitura

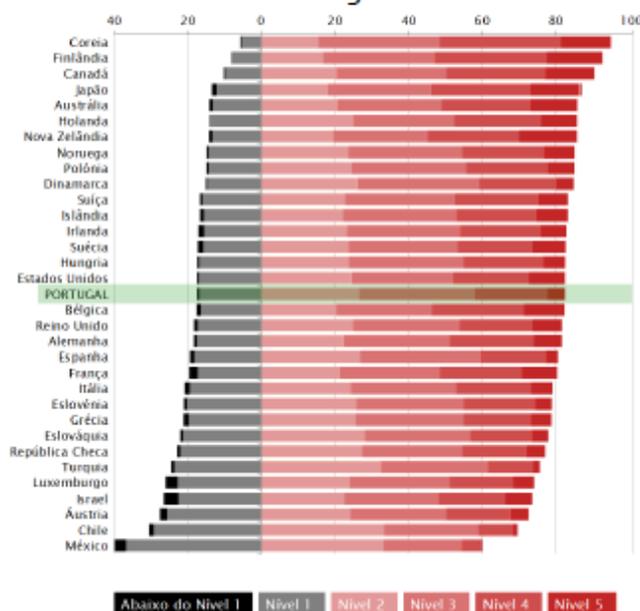
Variação do desempenho dos alunos, entre 2000 e 2009



Portugal é o 4.º país da OCDE que mais progrediu



Literacia de Leitura – Portugal 2009



Em 2009, Portugal é o 17.º país da OCDE, em 33 países

Países ordenados pela % de níveis de desempenho 2 ou superior

Anexo 4

Unidade didáctica 7



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE REAL - 151725
SEDE - ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE REAL 345635

Estágio Profissional do Ensino de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
Orientador Cooperante: Joaquim de Almeida
Espanhol Nivel I



Profesora: Claudia Rafaela Neto de Azevedo Antunes
Clases: 61, 62, 63, 64, 65 y 66

7ª unidade – Salir con los amigos

Grupo: 7ºH
Fecha: 29 de febrero y 2, 7, 9 de marzo de 2012

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	RECURSOS/ MEDIOS/ APOYOS	EVALUACIÓN	TIEMPO	
	TEÓRICOS			PROCEDIMENTALES					ACTITUDINALES
	LÉXICOS	COMUNICATIVOS	GRAMATICALES						
<p>Conocer y identificar a través de un avatar el vocabulario sobre la descripción física y de carácter</p> <p>Saber describir físicamente y psicológicamente</p> <p>Conocer y identificar las actividades en la playa</p> <p>Estudiar la construcción estar + gerundio + pronombres</p>	<p>Léxico sobre el aspecto físico y el carácter:</p> <p>alto, ojos azules, pelo largo, corto; simpático, alegre, tímido etc.</p> <p>Léxico sobre las actividades en la playa:</p> <p>Jugar a la pelota, leer el periódico, pasear</p>	<p>Hablar sobre la descripción física y psicológica</p>	<p>Estar + gerundio + pronombres reflexivos</p>	<p>Capacitar al alumno para hablar sobre su caracterización física y psicológica</p> <p>Consolidar conocimientos diferenciado referente a la caracterización física y psicológica</p> <p>Trabajar la cooperación en parejas.</p>	<p>Emplear únicamente el español en clase</p> <p>Participar de forma espontánea</p> <p>Aceptar el error como parte del proceso de aprendizaje</p> <p>Participar en los procesos de aula</p> <p>Interés por ampliar conocimientos lingüísticos y sociolingüísticos</p> <p>Fomentar una actitud crítica y esclarecedora en todos los trabajos realizados en clase</p>	<p>Interacción oral entre: profesora-alumnos y alumnos y profesora</p> <p>Audición y visualización de vídeos</p> <p>Resolución de fichas diversas</p> <p>Resolución de ejercicios del libro "Español en Marcha 1", referentes a la Unidad 7</p> <p>Audición de grabaciones con el Voki</p> <p>Las actividades a realizar en esta unidad didáctica se</p>	<p>Libro de texto: <i>Español en Marcha 1-SGEL</i>.</p> <p>Libro de ejercicios</p> <p>Fichas de trabajo</p> <p>Cuaderno diario</p> <p>Pizarra</p> <p>Material Audiovisual</p> <p>Ordenadores</p> <p>Proyector multimedia</p> <p>Grabaciones</p> <p>Internet</p> <p>Blog</p>	<p>Observación directa de trabajos realizados en la clase</p> <p>Fichas de trabajo individuales y en pares</p> <p>Los deberes</p> <p>Participación en clase</p> <p>Comportamiento y actitudes</p> <p>Evaluación de la expresión oral</p> <p>Fichas de autoevaluación</p>	

Profesora Claudia Azevedo

reflexivos					Desarrollar la capacidad de autocorrección	la de trabajarán individualmente o en pareja			
Conocer y saber el vocabulario sobre los lugares y de ocio	Léxico sobre los lugares y de ocio: al cine, al fútbol; a cenar; a un concierto; a pasear en bici	Recursos para concertar una cita	Verbo <i>quedar</i>	Invitar a alguien					Dos sesiones de 90 minutos
Saber Invitar a alguien				Aceptar/rechazar una invitación					Y
Saber Aceptar/rechazar una invitación				Expresar una opinión					Dos sesiones de 45 minutos
Saber expresar una opinión									
Cooperar con el trabajo de los compañeros									

Anexo 5

Ficha de trabajo

¿Cómo soy yo?

1. Escucha y señala las características de María Rodríguez.

1. María es _____.
a) alta y delgada b) baja y fuerte c) mediana y delgada
2. María tiene el pelo _____.
a) negro, largo y liso b) castaño, corto y ondulado c) rubio, corto y rizado
3. Sus ojos son _____.
a) negros y pequeños b) marrones y grandes c) azules y pequeños
4. Ella es _____.
a) sincera, trabajadora y nerviosa b) simpática, educada y divertida
c) tímida, tozuda y mentirosa
5. María está _____.
a) leyendo b) durmiendo c) hablando d) jugando con su perro

2. Escucha y señala las características de Pedro Márquez.

1. Pedro es _____.
a) alto y fuerte b) bajo y fuerte c) mediano y delgado
2. Pedro tiene el pelo _____.
a) calvo b) rubio y corto c) negro, largo y ondulado
3. Él tiene los ojos _____.
a) azules claros y grandes b) verdes oscuros, rasgados y pequeños c) negros y grandes.
4. Pedro es _____.
a) charlatán y alegre b) perezoso y a veces maleducado c) educado y valiente

Fuente: Ejercicios creados por la profesora Claudia Antunes

Anexo 6

Transcrição da audição dos avatares

¿Cómo soy yo?



¡Hola!

Me llamo María Rodríguez y tengo 12 años. Soy alta y delgada. Tengo el pelo negro, largo y liso. Mis ojos son marrones y grandes. Soy simpática, educada y divertida. A mí me gusta bailar. Ahora estoy jugando con mi perro Manolito en mi habitación.



¡Hola!

Me llamo Pedro Márquez y tengo 12 años. Soy mediano y delgado. Mi pelo es rubio y corto. Mis ojos son azules claros y grandes. Llevo unas gafas, pero las uso solo cuando estoy estudiando. Soy muy romántico, pero perezoso. Por la mañana soy antipático y, a veces, maleducado. Ahora voy para casa a jugar con mi nuevo juego de la PlayStation.

Fuente: Ejercicio creado por la profesora Claudia Antunes

Anexo 9

Ficha esclarecedora sobre a ferramenta Voki

Crear tu Voki



¿Quieres crear tu propio Voki, añadiendo tu voz?
Voy a enseñarte todos los pasos que necesitas.
¿Vale?

Grabar tu voz

Paso 1
Tienes que grabar tu voz con un micrófono en el ordenador.

Paso 2
Debes guardarlo en el "Disco local (D)".

Personalizar tu propio avatar con tu voz

Paso 1
Ahora estamos en la página web www.voki.com.

Paso 2



ESTILO DE CARÁCTER
Selecciona un personaje de uno de variados estilos: clásico, animales, curioso etc.

VOZ
Subir tu archivo en tu ordenador (Disco local D).

FONDO DEL VOKI
Elegir un fondo para tu Voki.

PUBLICAR TU VOKI
Haga clic en "Publish". Ahora vas a guardarlo con tu nombre y puedes compartirlo con tus amigos en el Facebook o mismo en un Blog.

Fuente: Ficha creada por la profesora Claudia Antunes

MI AUTOEVALUACIÓN

¡Mira hombre! ¿Qué has aprendido con la profesora. Vamos a evaluar tus conocimientos.



Consigo ...				
1.	Hacer una grabación con mi voz.			
2.	Mejorar mi pronunciación a través del grabador.			
3.	Describirme físicamente y mi carácter.			
4.	Personalizar mi avatar.			
5.	Realizar sin dificultades la actividad propuesta.			

Puedes elegir una o más alternativas.

a) Trabajar con Voki te ha resultado.

- Fácil Difícil Más o menos

b) ¿Cuáles fueron tus dificultades?

- Crear el Voki Grabar tu voz Guardar tu grabación en el ordenador
 Introducir tu voz en el Voki Publicar tu Voki Entender la ficha

Otros: _____

c) ¿Quieres hacer otro Voki?

- Sí No Tal vez

d) Con el Voki ¿pronunciaste mejor tu español?

- Sí No Tal vez

e) ¿Cuántas veces gravaste tu grabación? _____

f) ¿Vas a usar más veces el Voki para perfeccionar tu pronunciación?

- Nunca Voy a experimentar luego en casa No sé

g) ¿Para ti esta actividad es motivadora o aburrida?

- Motivadora Aburrida Las dos

h) ¿Puedes darme alguna sugerencia?



Profesora Claudia Antunes

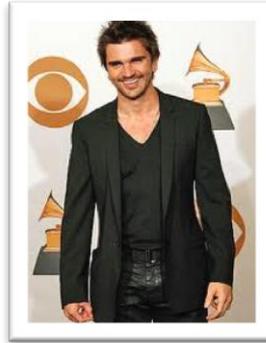
Anexo 11

Fotografías dos famosos Hispano-Americanos

Fotografías da actividade:



Profesión:
cantante
Nacionalidad:
colombiana
Lleva:



Profesión:
cantante
Nacionalidad:
colombiano
Lleva:



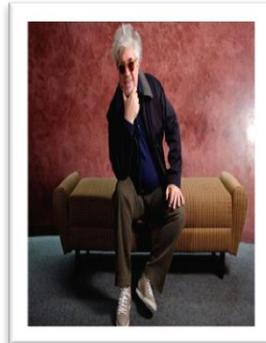
Profesión:
periodista
deportista
Nacionalidad:
española
Lleva: ...



Profesión:
cantante
Nacionalidad:
español
Lleva: ...



Nacionalidad:
española
Lleva: ...



Profesión:
productor y
guionista
Nacionalidad:
español
Lleva: ...



Profesión:
cantante
Nacionalidad:
puertorriqueño
Lleva: ...



Nacionalidad:
española
Lleva: ...



Profesión:
cantante

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión: actriz

Nacionalidad:
española

Lleva: ...



Profesión: actor

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión:
futbolista

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Nacionalidad:
española

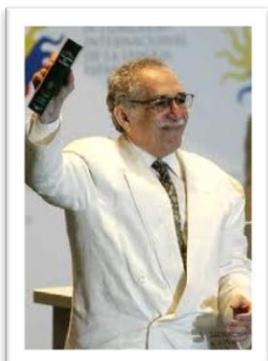
Lleva: ...



Profesión: pintor

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión:
escritor

Nacionalidad:
colombiano

Lleva: ...



Profesión:
político

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión: piloto

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión:
cantante

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión:
diseñadora de
moda

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Nacionalidad:
español

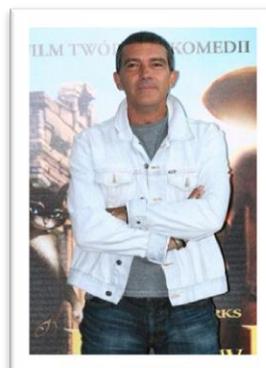
Lleva: ...



Profesión:
escritora

Nacionalidad:
chilena

Lleva: ...



Profesión: actor

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión:
cantante

Nacionalidad:
español

Lleva: ...



Profesión:
cantante y actriz

Nacionalidad:
mexicana

Lleva: ...

Anexo 12

Modelo do exercício

Avatar modelo da actividade:



Profesión: tenista

Nacionalidad: español

Lleva: ...

Transcripción del Voki

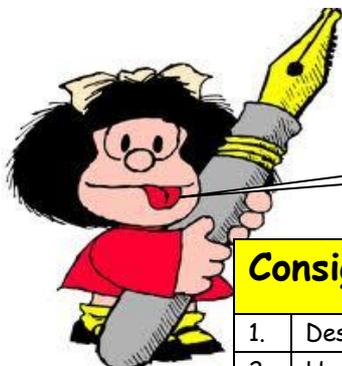
En esta foto veo a un tenista español.

Lleva unos vaqueros azules, un polo gris y un reloj.

Anexo 13

Auto-regulação

MI AUTOEVALUACIÓN



¡Mira hombre! ¿Qué has aprendido con la profesora? Vamos a evaluar tus conocimientos.

Consigo ...				
1.	Describir como va vestido alguien.			
2.	Hacer una grabación con mi voz.			
3.	Mejorar mi pronunciación a través del grabador/Voki.			
4.	Personalizar mi avatar.			
5.	Realizar sin dificultades la actividad propuesta.			

Puedes elegir una o más alternativas.

a) Trabajar con Voki te ha resultado.

- Fácil
 Difícil
 Más o menos

b) ¿Cuáles fueron tus dificultades?

- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> Crear este Voki. | <input type="radio"/> Construir frases. |
| <input type="radio"/> Introducir tu voz en el Voki. | <input type="radio"/> Publicar tu Voki. |
| <input type="radio"/> Comprender la profesora mientras estaba explicando la tarea. | <input type="radio"/> Guardar tu grabación en el ordenador. |
| <input type="radio"/> Falta de vocabulario. | <input type="radio"/> La pronunciación. |
| <input type="radio"/> Falta de ideas. | <input type="radio"/> Miedo de dar errores. |



Otros: _____

c) ¿Cómo has resuelto tus problemas?

Usar el portugués.	Escribir un texto para producción oral.
Intentar expresar una idea de varias maneras.	Pedir ayuda a la profesora.
Repetir la palabra o frase mentalmente varias veces para aprender a decirla bien.	Repetir la misma palabra o frase en voz alta varias veces para aprender a decirla bien.
Pedir ayuda a mi compañero (a).	Procurar información cuando tenía dudas (cuaderno, libro etc.)

d) ¿Quieres hacer otro Voki?

Sí No Tal vez

e) ¿Cuántas veces gravaste tu grabación? _____.

f) ¿Vas a usar más veces el Voki para perfeccionar tu pronunciación?

Nunca Voy a experimentarlo más tarde en casa No sé

g) ¿Para ti esta actividad es motivadora o aburrida?

Motivadora Aburrida Las dos

h) ¿Cuál es el Voki que te gustó más? Voki 1 Voki 2
¿Porqué?

_____.

i) ¿Cuál es el Voki con el que tuviste más dificultades? Voki 1 Voki 2
¿Porqué?

_____.

j) ¿Vas a visitar el blog para ver tu trabajo? Sí No



¡Gracias por tu colaboración!
Profesora Claudia Antunes

Anexo 14

Certificado formação sobre Quadro Interactivo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE REAL

Escola-Sede: Escola EB 2/3 de Real
Avenida São Frutuoso – 4700-235 – Braga
E-mail: geral@aereal.edu.pt Homepage: <http://aereal.edu.pt>

CERTIFICADO

Para os devidos efeitos certifica-se que Claudia Aguedo Antunes,
Professor(a) da Escola EB 2/3 de Real, esteve presente no Workshop “Quadros
Interativos”, organizado pelo núcleo de estágio do Grupo de Informática, nos dias 9, 15
e 23 de maio de 2012, das 18:30h às 20:20h.

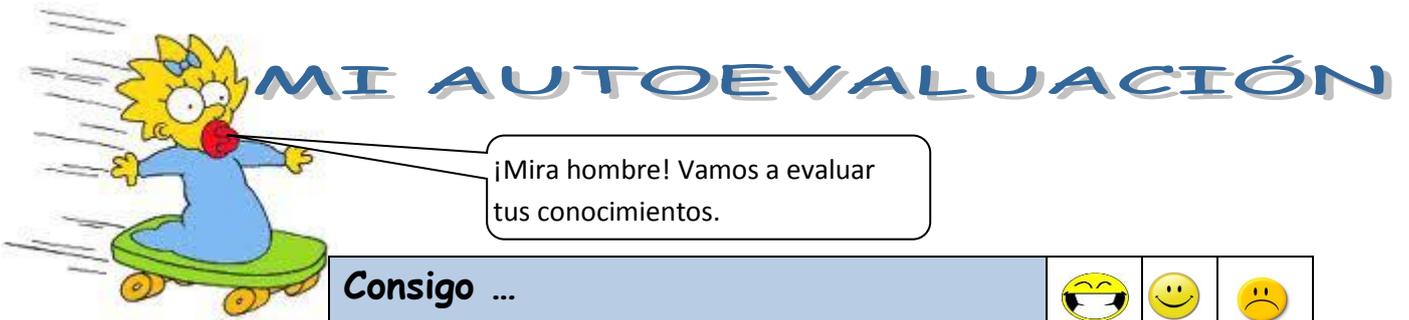
Real, 23 de maio de 2012

A Diretora do Agrupamento


(Zita Margarida Esteves)



Anexo 15
Auto-regulação

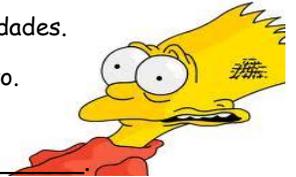


Consigo ...				
1.	Identificar el personaje a través del Voki.			
2.	Realizar sin dificultades la actividad propuesta.			
3.	Entender todas las audiciones.			
4.	Identificar la voz de mis compañeros a través de la audición.			
5.	Usar el cuadro interactivo.			

Puedes elegir una o más alternativas.

a) ¿Cuáles fueron tus dificultades?

- Entender la audición.
 Desconocer las personalidades.
 Comprender la profesora mientras estaba explicando la tarea.
 Usar el cuadro interactivo.



Otros: _____

b) ¿Cómo has resuelto tus problemas?

Nada.	Sacar apuntes en mi cuaderno.
Pedir ayuda a mi compañero (a).	Pedir ayuda a la profesora.
Buscar información con mi compañero	

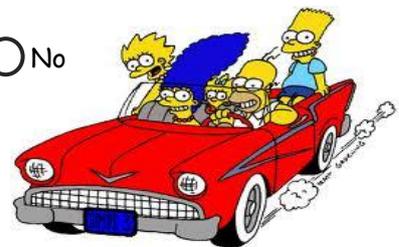
c) ¿Qué te gusta más?

- El Voki
 El cuadro interactivo
 Los dos

d) ¿Para ti esta actividad es motivadora o aburrida?

- Motivadora
 Aburrida
 Las dos

e) ¿Has visitado el blog para ver tu trabajo? Sí No



¡Gracias por tu colaboración!
Profesora Claudia Antunes